

FIGUEIRA NÃO SOUBE VENCER

O Figueirense não soube vencer ontem o Atlético do Paraná e só tirou vantagem com um empate. (Pgs. 8 e 9).

JEC só resistiu no 1º tempo

Com Néia e Jorge Luiz expulsos, o Joinville perdeu para o Inter no Beira-Rio por 3 a 1. (Pgs 10 e 11).

CHAPECOENSE PERDE A PRIMEIRA

A Chapecoense jogou sua primeira partida fora e não escapou de uma derrota contra o Maringá. (Pgs. 12 e 13).



Aos 20 minutos do segundo tempo, Neguinho escorregou e perdeu uma das melhores chances de dar uma vitória ao Figueirense.

Declaração
sobre presos
políticos
afasta
Reinaldo
da seleção
Página 14

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA
Florianópolis, 03/04/78 - Ano 63 - Nº 19.013 - Cr\$ 5,00



Néia foi peça importante ao Joinville, mas acabou expulso.

CINEMA



Paul Newman: *Cortina Rasgada* (Torn Curtain) Alfred Hitchcock em dia menos inspirado.

CORTINA RASGADA (Torn Curtain) Em reapresentação: um filme menor de Alfred Hitchcock. Aventura no plano de espionagem internacional, narrando as peripécias de casal enamorado, por trás da cortina de ferro. As presenças de Paul Newman, Julie Andrews e bons coadjuvantes conferem atração ao filme, além de algumas boas seqüências construídas por Hitchcock, longe de seus melhores dias. Censura 14 anos. **Ritz 17 - 19,45 - 21,45**

A DIVINA CRIATURA — Produção italiana, com direção de Giuseppe Patroni Griffi, cuja narrativa trata de um triângulo romântico, onde os personagens estão subordinados a um esquema de relações sado-masoquistas. **Laura Anto-**

nelli é a jovem, solitária e bela Manuela, envolvida em um caso de amor turbulento, com o maduro aristocrata Michael Barra. Face ao inesperado regresso da esposa, ele a abandona em um bordel sofisticado, fazendo com que, aos 15 anos de idade, ela inicie sua carreira como prostituta. Entra sua clientela, Manuela vem a conhecer o Duque Daniele di Bagnasco (Terence Stamp) um rico playboy dos anos 20. O outro vértice do triângulo, Michael Barra é vivido por Marcelo Mastroianni. Censura 16 anos. Ce-comtur 14 - 16 - 19,45 - 21,45

GUERRA NAS ESTRÉLAS (Stars Wars) Sucesso comercial do diretor George Lucas, candidato ao Oscar que acontecerá hoje. Aven-

tura intergalática, inspirada nos quadrinhos e seriados de Flash Gordon, além muitas outras encontradas no próprio cinema, como o western, o filme de samurai, entre outras. **São José 15 - 19,45 - 21,45**

OPERAÇÃO ZEBRA

A ILHA DOS NUDISTAS — 18 anos. **Roxy 14 e 20hs.**

UM MOMENTO... UMA VIDA (Bobby Deerfield) de Sidney Pollack, com Al Pacino, Marthe Keller. **Jalisco 20hs.**

PSICOSE, de Alfred Hitchcock c/Anthony Perkins

AMOR A TODA VALOCIDADE, de George Sidney c/Elvis Presley **Censura 18 anos. Glória 20hs.**

BELAS E CORROMPIDAS — Censura 18 anos. **Rajá 20hs.** (Darci Costa)

Cinema francês tem uma semana de exibição no Rio de Janeiro

Rio — Chegou ontem à tarde ao Rio, por Concorde procedente de Paris, a delegação francesa que vem participar dos eventos da I Semana do Cinema Francês contemporâneo, a se realizar entre 3 e 9 de abril, no cinema Novo Pax, e Ipanema. Participando da delegação francesa está o diretor geral da Gaumont — o maior consórcio produtor de cinema naquele país — Daniel Toscan Du Plantier.

Além da delegação francesa, chegou também ao Rio o compositor norte americano, Burt Bacharach, procedente de Caracas, onde iniciou sua tournee pela América do Sul. A estréia do compositor no Rio será na terça-feira no hotel nacional, durante um jantar beneficente, patrocinado pela sra. Belita Tamoio, presidente da Somar.

A I Semana do Cinema Francês Contemporâneo foi criada para sela o intercâmbio entre as cinematografias francesas e brasileiras, esse intercâmbio entre os cinemas franceses e brasileiros tem como maior interessada a Gaumont, o maior consórcio produtor, distribuidor e exibidor da França, que se propôs a oferecer a platéia brasileira, com regularidade, os filmes franceses da atualidade.

Já o compositor Burt Bacharach além da apresentação no Hotel Nacional, na terça-feira, na quarta se apresentará em dois espetáculos no canecão, seguindo depois para São Paulo, onde já estão programadas diversas exibições no Anhembi e Teatro Municipal. Às 15h de ontem Burt Bacharach deu entrevista coletiva à imprensa no Hotel Nacional.

Artistas recebem hoje os prêmios de destaque

Rio — Hoje, às 21h, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, será feita a entrega dos prêmios Estácio de Sá, Golfinho de Ouro e Governador do Estado, nas categorias de música popular e erudita, cinema, teatro, literatura, artes plásticas, esportes, educação, ciência, rádio, televisão e jornalismo, no valor de Cr\$ 100 mil cada.

Entre os premiados estão o Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, com o Estácio de Sá na categoria de esportes, pelo trabalho em favor do esporte brasileiro que culminou com a aprovação da lei que regulamentou a profissão de jogador de futebol; o pianista Cláudio Santoro, com o Golfinho de Ouro de música erudita; o diretor do museu nacional de belas artes, Edson Motta e o jornalista e escritor Otto Lara Resende, com o Estácio de Sá de jornalismo.

Sérgio da Costa Ramos

O Duque. A Rainha. O Príncipe (cenário móvel).

1. O Duque de Edimburgo já esteve em Florianópolis em 1962, se bem que a escala técnica de seu avião só lhe tenha dado tempo de conhecer o antigo barracão do Aeroporto Hercílio Luz, trocar um dedo de prosa com o então Governador Celso Ramos e recusar uma carambola, que lhe era ofertada como uma curiosidade tropical. Recusado o exótico (e desenhado) fruto, por sugestão de um conselheiro real, nada mais justo que repare agora aquela indelicadeza, visitando-me enquanto sou temporário súdito da senhora sua esposa.

Embora pouco plausível, talvez seja essa uma das razões pelas quais sou acordado numa luminosa manhã de março, com o Duque e a Rainha passando bem em frente à minha porta. Reading, Capital do Condado de Berkshire, apesar de sua vizinhança com Londres, fica a pelo menos 60 quilômetros do Palácio de Buckingham e a uns 35 do Palácio de Windsor. Mas há também um Civic Center Hall a inaugurar e Reading se veste de azul e vermelho, agita-se, faz feriado. (This is an exciting day, isn't it?) — cacarejam as velhinhas que tângem os netos pelas ruas. Nas janelas drapejam tapetes com as cores nacionais, transportando-me, no mesmo movimento, ao Largo Treze de Maio, onde na minha infância os tapetes à janela reverenciavam a passagem do Senhor dos Passos.

Para arranjar o palco de tanta pompa e circunstância de que necessita a alma inglesa, os mestre-escolas lideram as criancinhas apurando-as junto ao meio-fio, antes que se inaugure a "manifestação espontânea". Os ônibus vão chegando lotados de criancinhas que acenam bandeirolas. Depositadas à beira da calçada, logo se aborrecem com a longa demora, indóceis, a espera do cortejo. A cena brasileira retorna ao meu sótão: até parece a inauguração de um posto de saúde ou de um grupo escolar, onde políticos descoroados também costumam convocar criancinhas para lhes fazer a corte. Como aquele dignitário de Rio do Sul que — não faz muito — também desejou convocá-las, sem atentar para o fato de que, por azar, o mês era de férias.

Quando passou o pálio, isto é, o carro, o delírio foi geral. Ao saltar para agradecer a manifestação, o Duque não me reconheceu. E a Rainha preferiu festejar o buldogue que trazia o pendão debruado no peito.

2. O Príncipe Charles está aprendendo a ser Rei perdendo a majestade. Educado no espartano ginásio de Gordonstoun, estabelecimento onde também estudou seu pai, o Duque de Edimburgo, ele passou boa parte da adolescência recolhido a essa dura escola escocesa, cujo caráter para-militar pretende forjar seus discípulos nos ásperos embates da vida.

Depois de graduar-se em 1970, pela Universidade de Cambridge, é claro, o herdeiro retomou seu aprendizado militar, passando por estágios no Exército, na Marinha e na Força Aérea, findos os quais resultou Tenente-Coronel das três armas. Aos 30 anos, com o laivo da seriedade e da timidez impressos nas faces rosadas, compondo exatamente a imagem que a educação austera lhe moldou, o Príncipe procura o abridor de latas que o libertará dessa severa "armadura". Foi dada a largada para o período mais brando da sua real formatura. É a fase turística, digamos. Afinal, um futuro Rei não deve se confinar à Ilha de seu império, necessitando incorporar às suas experiências uma ampla visão do mundo e dos povos. Essas cirandas diplomáticas servem para habituá-lo aos "scripts" e às mesuras que se impõem a um Chefe de Estado (embora não do Governo), tendo também a nítida serventia de distrair o delfim da coroa inglesa (não confundir com o do governo paulista). Como a Rainha, assim como o Laudo Natel, jamais manifestou o desejo de abdicar do trono em seu favor — um secreto desejo do chauvinismo monarquista — Charles corre o risco de se tornar uma segunda versão do Rei Edward VII, que sucedeu no trono a Rainha Vitória, cujo reinado foi o mais longo da história britânica, durante 64 dos seus 83 anos de vida. Contrariando todas as recomendações de seus conselheiros, ela recusou até a morte a

transmissão da coroa ao filho — que, numa época em que a aldeia não era tão global assim — resignou-se em manter os glúteos na almofada de herdeiro, sem exercitar qualquer tipo de turismo real. Quando finalmente subiu ao trono, aos 60 anos, nele bocejou durante 9, morrendo em seguida, ao que se saiba de puro desgosto.

Para evitar que o tamanduá do tédio o esprema num abraço, o Príncipe Charles vaga pelo mundo com a volúpia de um Kissinger e a mansa, simplória alegria de um "clown". Nesses últimos meses a BBC-1 já teve a oportunidade de mostrá-lo aos futuros súditos em várias estampas: com um cocar de cacique pele-vermelha, no Estado americano de Uta, com um chapéu da Polícia Montada, no Canadá, um barrete turco em Istambul, à cavalo, uniformizado de cowboy, no Texas, e ao lado de um canguru, em Sidney, Austrália.

Agora, sendo um canal estatal, bem que a BBC poderia tê-lo poupado das imagens de sua grotesca ciranda brasileira. Aliás, depois de assisti-lo como Mestre-Sala da Beija-Flor, o Chacrinha e a Inglaterra ficam com todo o direito de perguntar:

— Vai para o trono ou não vaaiii ?

Ora, pelo samba que mostrou, a Rainha pode dormir tranqüila. Ela continua no trono.

SUCESSÃO SÓ DEPOIS DO DIA 15



Chagas Freitas



Ney Braga



Laudo Natel



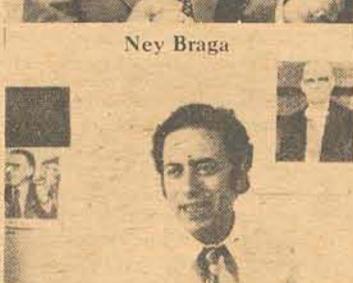
Dinarte Mariz



Virgílio Távora



Jarbas Passarinho



Nelson Marchezan



José Sarney



Eurico Rezende

Brasília - O presidente da Arena, deputado Francelino Pereira, já foi autorizado pelo Presidente Ernesto Geisel a anunciar publicamente que as sucessões estaduais começarão a ser examinadas, em regime de tempo integral, a partir do dia 15 do corrente. Se há dúvidas em alguns Estados, em outros a situação já se acha claramente definida.

Os srs. Francelino Pereira e Petrônio Portela, naturalmente exprimindo uma posição do Palácio do Planalto, acreditam que a maior parte dos Estados terá solução anunciada até o fim do mês. Outros, onde a disputa se torna mais intensa e os problemas mais complexos, conhecerão a solução até meados de maio. O governo tem pressa em fechar esse processo dentro de maior rapidez possível, a fim de passar a outra etapa: a campanha eleitoral do pleito direto de novembro deste ano.

Embora o sr. Francelino Pereira insista que a sucessão estadual somente começa a ser examinada a partir do dia 15, a verdade é que, na maior parte dos Estados, o governo dedicou todo esse tempo a estudar as informações que lhe chegavam de diferentes setores — dos seus órgãos de informação e daquelas que lhe chegaram pelas mãos dos interessados.

Esse exame vem se processando normalmente, embora ainda não com a objetividade que se pretende dar a partir do dia 15 próximo. Assim, Estados onde a situação se torna menos difícil, já tem definições que dificilmente mudarão. É o caso, por exemplo, do Pernambuco, onde o deputado Marco Maciel já é aceito como o futuro governador.

Na Bahia, o nome dado como escolhido é o do sr. Antonio Carlos Magalhães, atual presidente da Eletrobrás e amigo pessoal do atual e do futuro presidente da República. Existem forças contrárias ao sr. Antonio Carlos Magalhães, mas o governo acredita que seu nome represente ainda a melhor solução.

O único problema é o de vencer as resistências do governador Roberto Santos, uma vez que as correntes de Juthay Magalhães e Lomanto Júnior seriam contentadas — o primeiro com a senatoria biônica, o segundo com a direta ou com a prefeitura de Salvador.

No Ceará, o nome do senador Virgílio Távora era dado como colhido nos últimos 30 dias, até que uma audiência do ex-governador Cesar Cals com o general João Baptista de Figueiredo contribuiu para infundir novo ânimo nos que acompanham a liderança do atual diretor da Eletrobrás como o deputado Claudino Salles.

No Ceará inteiro, os "cesistas" divulgam o nome de seu chefe como o futuro governador, causando dúvidas entre os observadores e levando os que seguem a liderança do sr. Virgílio Távora a preocupação e perplexidade. Os jornais de Fortaleza já estão anunciando o nome do coronel Cesar Cals como o futuro governador.

Entre os deputados cearenses na

Câmara Federal, surgiu a informação, preocupante para os virgilistas, de que o deputado estadual Almir Pinto, da corrente do sr. Cesar Cals, chega a tal ponto de convicção quanto a escolha do sr. Cesar Cals para o governo do Estado que se achava disposto a apostar a própria casa.

No Maranhão, o nome do senador José Sarney continua a merecer as preferências na cotação dos políticos mais bem informados, mas, nos últimos dias, fala-se insistentemente no crescimento do nome do sr. Lourenço Vieira da Silva, atual presidente do Incri e homem ligado ao esquema político do governador Nunes Freire.

O esquema do sr. José Sarney tem uma variante, que inclui a escolha do senador Alexandre Costa para o governo do Estado. Reservando-se a senatoria indireta para o senador José Sarney. O sr. Lourenço Vieira da Silva, nesse caso, poderia disputar a senatoria direta. Lourenço comunicou ao sr. Francelino Pereira que é candidato ao governo do Estado, contando com o apoio de quatro deputados federais e de 16 deputados estaduais.

No Pará, não deve haver surpresas, em face do acordo político feito entre as duas lideranças rivais da Arena: o coronel e senador Jarbas Passarinho e o coronel e deputado Alacid Nunes. Um aceitará pacificamente a escolha do outro.

O nome escolhido deve ser o senador Passarinho para o governo e o coronel Alacid para a senatoria direta, restando a indireta para o senador Cateete Pinheiro.

No Piauí, a situação é complicada, em face do movimento de alguns arenistas, com o discreto apoio do atual governador, sr. Dirceu Arcoverde, em favor da candidatura do irmão do senador Portella, o médico Lucio Portella, para o governo do Estado. O sr. Alberto Silva, presidente da EBTU, continua contestando a liderança do senador Petrônio Portella e aspira a sua volta ao governo do Piauí.

O sr. Petrônio Portella imaginou uma fórmula para se livrar da rivalidade incômoda do sr. Alberto Silva, defendendo sua candidatura a senador direto e em sub-legenda contra o atual governador Dirceu Arcoverde. Os que seguem o sr. Alberto Silva temem que a máquina do governo funcione a todo o vapor num Estado pobre como o Piauí, para esmagar o sr. Alberto Silva.

Há notícias de que, para conquistar o eleitorado mais rebelde e independente de Teresina, o senador Petrônio Portella conseguiu mobilizar nos cofres do governo federal mais de um bilhão de cruzeiros, que estão sendo aplicados pelo atual governador Dirceu Arcoverde nos bairros mais pobres da capital piauiense.

No Amazonas, a luta parece beneficiar o senador José Lindoso, que tem como competidores o ex-senador Flávio de Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, e o deputado Raimundo Parente, presidente da Arena do Amazonas.

O senador José Lindoso conta com

as simpatias do senador Petrônio Portella e do Palácio do Planalto, mas o sr. Flávio de Brito também é amigo do atual presidente do Senado.

Em Alagoas, o deputado estadual Guilherme Palmeira, filho do falecido senador Ruy Palmeira, é o candidato "hors concours", pois tem o apoio do governador Divaldo Suruagy, dos três senadores (Teotônio Vilela, Luís Cavalcante e Arnon de Melo) e de 16 deputados estaduais. Mas o deputado federal José Alves lidera um grupo forte na bancada federal contra a sua escolha. Acredita-se, todavia, que será, afinal, o escolhido para o Palácio dos Martírios.

No Rio Grande do Norte, o governador Tarcísio Maia esforça-se por fazer o seu sucessor contra o grupo mais forte da Arena no Estado, liderado pelo senador Dinarte Mariz e composto pela família Rosado, que domina o oeste do Estado. Dinarte insiste na candidatura "natural" do ex-senador Dix Huit Rosado para o governo estadual, ficando a biônica para ele próprio e a senatoria direta para o sr. Jessé Pinto Freire (senador).

O sr. Tarcísio Maia apresentou uma lista mantendo o sr. Dix Huit Rosado na cabeça, mas trabalha nos bastidores para que venha a ser escolhido qualquer um outro entre seis, inclusive seu parente, o sr. Lavoisier Maia. O grupo do sr. Tarcísio Maia também defende a tese de que, sendo a maior liderança popular da Arena, o sr. Dinarte Mariz deveria ser candidato à senatoria direta.

O senador, já no terceiro mandato, afirma que tem, agora, o direito de disputar a senatoria indireta, depois de quase 50 anos de vida pública. Os seus amigos afirmam que, preterido à senatoria indireta, ele simplesmente abandonaria a vida pública, o que seria desastroso para a Arena. Os correligionários de Mariz acham que existe um acordo entre o governador Tarcísio Maia e o sr. Aluísio Alves, capaz de derrotar o senador Dinarte Mariz para a senatoria direta.

Na Paraíba, continua de pé o acordo entre os srs. João Agripino e Ernani Sátiro, pelo qual tocariam a senatoria indireta e o governo ao deputado Antônio Mariz. Os senadores Milton Cabral e Domicio Gondim se levantam contra aquele acordo que os marginaliza, com o discreto apoio do governador Ivan Bichara. O deputado federal Wilson Braga, que tem uma forte liderança popular, reivindica o governo do Estado.

Em Sergipe, a situação parece definitivamente resolvida com o acordo lavrado entre o governador José Rollemberg (senatoria direta), senador Lourival Batista (senatoria indireta) e senador Augusto Franco para o governo do Estado. O deputado Celso Garcia comanda uma corrente arenista no Estado que contesta o acordo, mas sem grandes chances de fazê-lo fracassar.

No Espírito Santo, o nome do senador Eurico Rezende já se impõe como o futuro governador do Estado, em

face do prestígio conquistado por ele no Palácio do Planalto, como líder do governo durante a sessão legislativa passada. Já não há contestação dentro da Arena capixaba, pois o sr. Eurico Rezende conta com o apoio, inclusive do governador.

No Rio de Janeiro, único Estado onde o MDB tem condições de eleger o futuro governador, mesmo com as reformas de abril do ano passado, existe um acordo tácito entre o governo e as principais lideranças do estado que garante a pacífica escolha do sr. Chagas Freitas para o Palácio Guanabara e o senador Amaral Peixoto para a biônica.

No Paraná, o ministro Ney Braga está praticamente escolhido, por ser a maior força eleitoral do Estado e contar com a confiança do atual e do futuro chefe do governo. O sr. Afonso Camargo Neto deverá ser o senador biônico e o grande problema do sr. Ney Braga é conseguir um candidato à senatoria direta capaz de vencer o poderoso MDB do Estado.

Em Santa Catarina, os Ramos-Konder-Bornhausen parecem ter assegurado sua continuidade no poder. Em que pese a reação quase unânime da bancada federal do Estado, o sr. Jorge Bornhausen é considerado o candidato mais forte ao governo. Mas há candidatos entre os deputados federais como o sr. Henrique Cordova que foi indicado orador para saudar o general Figueiredo — e os deputados Ademir Ghisi, Dib Chereim, Pedro Collin e João Linhares, atual vice-presidente da Câmara.

O senador Lenoir Vargas, presidente da Arena de Santa Catarina, tem esperanças de sair candidato como "tertius" isto é, como algum que tem excelente relacionamento com as oligarquias e livre trânsito com os deputados federais.

No Rio Grande do Sul, a situação ainda está indefinida, mas coloca, no entanto, dois fortes candidatos ao governo: o atual vice-governador Amaral de Souza, e o deputado Nelson Marchezan, secretário geral da Arena e amigo pessoal do futuro presidente da República.

O ministro Arnaldo Prieto foi consideravelmente desgastado com a exploração que seus adversários do MDB e da própria Arena fizeram a respeito do episódio das mordomias, mas sua escolha poderia representar uma espécie de reparação moral que o presidente Geisel teria satisfação em fazer.

O mais certo é acreditar nas chances dos srs. Nelson Marchezan e Amaral de Souza, com o senador Tarso Dutra trabalhando pelo segundo enquanto luta para conseguir sua escolha como candidato à senatoria direta. A escolha do sr. Amaral de Souza teria a vantagem de dar ao sr. Sival Guazelli ótima desculpa para não disputar a senatoria direta com o forte candidato do MDB, o deputado estadual Pedro Simon.

Restam Goiás e Mato Grosso. No primeiro, os deputados federais Hélio

Mauro e Hélio Levy disputam as preferências do governador e do Palácio do Planalto. Enquanto corre em faixa própria o coronel Danilo Cunha Melo (inimigo do atual governador e nome apoiado pelo deputado Siqueira Campos), ex-secretário de estado do sr. Irapuan da Costa Júnior.

Em Mato Grosso do Norte, existem vários candidatos, mas os mais fortes são os deputados federais Vicente Vuolo, Gastão Muller (sobrinho do falecido senador Filinto Muller) e Benedito Canelas, este um dos integrantes do antigo grupo renovador da Arena, amigo pessoal do ex-governador Pedro Pedrossian.

O que está sendo dado como certo por figuras do primeiro plano da Arena é que o Presidente Geisel e o General Figueiredo se dispõem a ouvir os governadores, mas não a conferir a qualquer um deles a autoridade para definir a sua própria sucessão. O Palácio do Planalto quer decidir, mesmo quando as forças mais importantes do partido encontraram o consenso, como em Sergipe, por exemplo.

E a palavra decisiva será sempre do Presidente Ernesto Geisel, embora de comum acordo com o seu sucessor.

Em Minas Gerais, deverá ser indicado para governador o sr. Rondon Pacheco, ex-chefe da Casa Civil dos governos Costa e Silva e Médico e hoje diretor da Usiminas. Explica-se sua indicação pela inviabilidade política da aceitação, dos outros candidatos, srs. Bias Fortes, Murilo Badaró e Paulino Cicero.

A impossibilidade do sr. Bias Fortes chegar ao governo é a mais evidente, em face de sua inimidade com o grupo liderado pelo sr. José Bonifácio, o qual conta com o apoio dos generais Andrada Serpa — Antônio Carlos, recentemente promovido a General de Exército — e José Maria, parentes do líder da Arena na Câmara.

A indicação do sr. Rondon Pacheco explica-se pela necessidade de unir os ex-udenistas, hoje divididos pela posição dissidente do senador Magalhães Pinto, contra a possível candidatura do sr. Tancredo Neves pelo MDB.

Em São Paulo, a competição divide agora somente os srs. Laudo Natel e Delfim Neto, o primeiro com a condição de homem que traz diretórios mais fortes do interior de São Paulo e uma tradição eleitoral razoável. O segundo, como uma das grandes revelações da política brasileira, desde 64, é homem de grande mobilidade e representatividade em seu Estado. Muitos apostam num e noutro, mas os observadores políticos de Brasília indicam o sr. Laudo Natel como o mais forte candidato a ocupar o Palácio dos Bandeirantes, embora ninguém tenha condições de garantir que o talentoso ex-ministro da Fazenda tenha sido colocado fora do páreo.

FIGUEIREDO SE FILIA HOJE À ARENA E SE REÚNE COM SENADORES E DEPUTADOS

Brasília - Em cerimônia simples, no auditório Clóvis Beviláqua, do Senado (onde se realizou a reunião da executiva nacional), o general João Baptista de Figueiredo se filia hoje à Arena, assinando três fichas: uma que ficará com a justiça eleitoral, outra com a direção partidária e uma outra para seu uso próprio.

O deputado Francelino Pereira confirmou que estão convidados para participar do ato, às 10 horas da manhã, todos os integrantes da comissão executiva nacional do partido, assim como deputados e senadores, que terão a oportunidade de manter um contacto informal com o futuro candidato do partido à presidência da república.

Os 720 delegados à Convenção Nacional da Arena começam a chegar a Brasília, amanhã, hospedando-se em apartamentos de deputados, de parentes e amigos ou nos hotéis da cidade. O Sr. Francelino Pereira nega que a Arena pague despesas com passagens e estadias, que correm por conta dos convencionais, como esclareceu quando se dirigiu aos diretórios regionais.

Também estão convidados para participar da Convenção Nacional todos os governadores de Estados assim como os presidentes dos diretórios regionais, mesmo que não sejam delegados. Os 720 convencionais representam 820 votos, pois muitos tem direito a dois votos - como parlamentar e membro do Diretório Nacional ou delegado regional - e outros três votos (só 13 estão nesta condição quando delegados regionais, parlamentares e membros do Diretório Regional).

O deputado Nelson Marchezan, Secretário-geral da Arena mandou confeccionar cerca de 800 pastas de plástico, ao custo total de Cr\$ 100 mil cruzeiros, assim como as cédulas individuais de votação, nas quais constarão, apenas, os nomes do General João Baptista de Figueiredo e do Governador Aureliano Chaves, candidatos a Presidente e Vice-Presidente da República, porque o senador Magalhães Pinto, através de proclamação da Semana passada, desistiu de concorrer na convenção, embora tivesse aquele direito assegurado pelo ante-projeto do regimento interno.

A Convenção Nacional da Arena será instalada às onze horas de sábado próximo para a entrega de credenciais. O presidente da Arena, que ainda hoje deverá escolher o parlamentar que saudará os convencionais, na sessão de instalação, deverá abrir os trabalhos com uma pequena alocução sobre os objetivos do encontro.

Ainda pela manhã, será submetido aos convencionais o texto do ante-projeto do regimento interno da convenção, prevendo que, uma vez encerrada a votação, à noite de sábado, será imediatamente iniciada a sua apuração, com a presença de um representante da Justiça Eleitoral e através de cinco mesas eleitorais coordenadas pelo Secretário-Geral Nelson Marchezan.

As 20 horas de domingo, será realizada a sessão solene de encerramento, no plenário da Câmara dos Deputados, quando falarão, apenas, o orador oficial da Arena, o deputado catarinense Henrique Córdova, e o candidato do partido a presidente da República, General João Baptista de Figueiredo.

Magalhães confirma que fará pesquisa popular

Rio - O Senador Magalhães Pinto considerou ontem que a especial atenção do Presidente Carter ao Cardeal Paulo Evaristo Arns indica que o Chefe do Estado Norte-Americano deu tanta importância ao seu encontro com o Arcebispo de São Paulo quanto às audiências com o Presidente Geisel. Carter sabe que D. Paulo é hoje a figura mais importante e influente junto as várias camadas da população brasileira.

Para o político isso e a pregação do Presidente Carter sobre os direitos humanos não representam ingerência nos assuntos internos do Brasil, pois liberdade e democracia são assuntos que estão acima da soberania.

O Senador confirmou que estuda a possibilidade de fazer uma pesquisa nacional para saber se o povo prefere seu nome ou o do General Figueiredo, mas lembrou que "a direção da Arena preocupa-se pouco com que o povo está pensando. Ela quer é servir o presidente".

Segundo o Senador, "o Presidente Carter mostrou que tem informações exatas da situação brasileira" ao se encontrar, com "personalidades independentes do Brasil e dar especial atenção a D. Paulo Evaristo Arns". Acha que o governo não pode se irritar com esta atenção, "pois os governos não se irritam".

O ex-Ministro do Exterior divide a visita do Presidente Carter em duas partes: "primeiro, a oficial, em Brasília, com o Poder Executivo, que eu não tenho elementos para avaliar bem o êxito das conversações. Já a sua ida ao Congresso, foi um êxito total. Ele viu suas teses sobre democracia e direitos humanos serem aplaudidas por toda casa, um incentivo para que prossiga em sua luta".

"A segunda parte", continua o Senador, "foi a visita não oficial ao Rio de Janeiro, onde ele teve oportunidade de encontrar seis personalidades das mais representativas do Brasil e ouvir respostas sinceras e independentes sobre a situação nacional. Todas as conversas foram importantes, mas mereceu especial distinção o Cardeal Paulo Evaristo, de quem ouviu particularmente no seu automóvel a apreciação sobre o que vem ocorrendo no Brasil".

não representam ingerência nos nossos assuntos?

— Não acho, porque os direitos humanos são tese do Brasil. Nós somos signatários da carta das Nações Unidas, onde estão explícitos os direitos humanos.

— E como presidente da comissão das Relações Exteriores, qual a sua visão da visita de Carter?

— Acho que a visita contribuiu para uma distensão nas relações dos dois países. Mas é preciso que haja mais interesse dos dois lados.

"Vamos ter eleição direta"

São Paulo - "Vamos eleger, dentro de 4 anos, os futuros governadores, com o advento da abertura", afirmou ontem, em Bauré, o deputado federal Alcides Franciscatto (Arena-SP), ao pedir: "dêem um voto de confiança ao General Figueiredo; se todos puderem compreender o atual posicionamento político do País, chegaremos proximamente, à redemocratização".

— Se o povo, a classe política derem chance ao futuro presidente, teremos, em breve, a esperada abertura democrática. O general Figueiredo carrega no coração a imagem de seu pai, o general Euclides Figueiredo, que durante toda a vida lutou pela democracia - afirmou o Sr. Alcides Franciscatto, ao revelar que "todas as quartas-feiras, em Brasília, às 17h30min, sou recebido pelo futuro presidente, em seu gabinete, onde vou sempre com cinco ou seis líderes arenistas de São Paulo".

COLUNA DO CASTELLO

O regime e os intelectuais

Inscribe-se hoje na Arena o general João Baptista de Figueiredo, que passará a ser assim o mais recente "quadrô" político brasileiro. Ficará em condições de ser eleito pela convenção desse partido, em votação secreta e por unanimidade, tal como aconteceu ao general Ernesto Geisel, candidato a presidente da República. Poderá ele, assim, como o atual chefe do Governo o fez em Paris, proclamar-se, em qualquer nação estrangeira que visitar, escolhido democraticamente. Para uso interno já lamentou que não tenha alguém correndo ao seu lado. O general precisava de um figurante, pois a ele ocorreu ser melhor a vitória por maioria do que por unanimidade. Parece mais democrático. Assim, todavia, não entenderam os dirigentes (vamos evitar a palavra sistema, cuja origem e significação o general diz não perceber) do país, que tomaram as providências adequadas para desestimular concorrentes e anular-lhes os esforços. O senador Magalhães Pinto, embora tenha criado um fato político, não conseguiu condições para concretizar seu desejo de disputar os votos da convenção ao general Figueiredo. Para ele a convenção já se realizou, o que é verdade na medida em que se tornou óbvio o seu resultado.

Mas não vamos descrever da vocação democrática do general Figueiredo, reafirmada agora numa entrevista em que predomina a sensatez. A todos nos interessa nela crer e estimulá-la, desejando que ele substitua, na presidência, a vontade pessoal do governante pela força das instituições, que traduzem estabilidade e segurança, enquanto o poder pessoal, por mais afirmado que seja, como no caso do presidente Geisel, é no fundo a instabilidade e a insegurança. Vamos por enquanto assimilar alguma ambiguidade de linguagem. Não cremos que queiram nos fazer de ignorantes, como o disse esse bravo Sobral Pinto. Há um vezo do regime, que necessita de afirmar realidades ainda que elas não existam ou sejam o contrário do que delas dizem. Não há restrições mentais propriamente, há uma semântica própria do movimento dito revolucionário e uma semântica que não nos dá das palavras a mesma significação que nos habituamos a atribuir-lhes.

Louve-se de resto no general Figueiredo o seu propósito, na entrevista a "Isto E", de determinar o exato sentido de palavras, como técnica, já preconizada por Confúcio, de entender o fundo da questão. Ele pergunta, por exemplo, o que se entende por intelectual. Por que Chico Buarque, compositor de músicas populares, é um intelectual e ele, general, que estudou profundamente matemática, não o é, a questão é excitante e oportuna. Os militares fazem cursos que não se limitam ao curso básico que lhes dá acesso à carreira das armas. Sua reciclagem periódica de conhecimentos é uma imposição profissional a que não podem fugir, a não ser que pretendam mudar de opção. Como todos os profissionais de curso superior, os militares tiveram intenso período de estudos e deles se exige, nas escolas como na prática, permanente aplicação intelectual. Eles integram, por isso mesmo, as elites ou as classes dirigentes nacionais.

No entanto, o que define a natureza de um esforço intelectual parece ser mais o seu fim do que os meios. Quando nos preparamos para atividades de natureza prática, para um serviço, nossos estudos se realizam com finalidade pragmática específica e não podem ser confundidos com estudos destinados à pesquisa no campo da ciência ou das artes e à criação. Nós, jornalistas e militares, com cursos superiores, não somos por definição intelectuais, mas os físicos, os matemáticos, os poetas, os músicos, os pintores, os romancistas, os teatrólogos, os atores que não condicionam sua preparação a objetivos materiais são, por definição, intelectuais.

O general Figueiredo muito estudou, distinguindo-se como o primeiro da turma em três cursos. Mas estudou para ser um oficial de cavalaria, um homem de armas, vinculado a uma disciplina pragmática que lhe condiciona o comportamento intelectual e lhe reduz a margem de opções individuais. Também na imprensa sofremos condicionamentos resultantes da natureza material da nossa tarefa, que é colher e transmitir informações ao público, trabalhando para os veículos desse serviço prestado ao país, tanto quanto o é o serviço das armas. Quanto a idéias políticas elas se vinculam mais a emoções e a interesses do que a estudos específicos.

Estamos tentando atender à proposição de debate do general. Não sei se o fizemos com eficiência. Parece-nos, todavia, que por trás da pergunta do candidato está a rejeição de uma caracterização segundo a qual somente os intelectuais lutariam pela liberdade. A situação atual do país poderia justificar essa situação, pois sob o regime de 64 os intelectuais foram perseguidos. A opinião foi proibida e depois condicionada. E o simples fato de cientistas e professores terem opinião política justificou punições, demissões, aposentadorias, o diabo. E Chico Buarque teve suas peças e suas músicas censuradas. Não é preciso ser cientista político para reagir diante dessa realidade. Vieram os protestos políticos para reagir diante dessa realidade. Vieram os protestos não só dos intelectuais mas de advogados, padres, etc., que se decidiram a lutar e a reivindicar. Militares estão condicionados pelo rigor da disciplina e quando entram na contestação são presos como aconteceu ao coronel Tarcsio.

Passando para a reserva, tornando-se um civil e ascendendo à presidência, o general Figueiredo estará em perfeitas condições de realizar o seu compromisso com a liberdade. E poderá até dizer, como Chico Buarque, que "apesar de você, amanhã há de ser outro dia".

Carlos Castello Branco

Freyre quer saber das "Caravanas da Verdade"

Brasília - O senador Marcos Freire (MDB-PE) espera que, com o regresso amanhã a Brasília, do deputado nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, a executiva nacional seja convocada para decidir a respeito da organização das "caravanas da verdade", constituídas de parlamentares oposicionistas e destinadas a percorrer o país levantando as grandes teses do partido.

Espera o senador pernambucano, que, ainda esta semana, o deputado gaúcho Aldo Fagundes, designado pela executiva nacional para dar parecer sobre a sua proposta, apresente relatório conclusivo aos dirigentes oposicionistas. "O primeiro semestre tem de ser político. Temos de trabalhar paralelamente ao senador Magalhães Pinto na mobilização do povo em torno de nossas principais teses", disse o Sr. Marcos Freire.

A idéia do Sr. Marcos Freire é de que a direção nacional organize um programa sistemático de viagens de caravanas de parlamentares oposicionistas que percorrerão todo o País defendendo a tese da Constituinte para resolver a crise institucional, a anistia ampla e irrestrita, assim como o combate à política econômico-social do governo.

Nossa idéia, em São Paulo, por exemplo, convidar o professor Delfim Neto para conosco discutir a defasagem dos índices de inflação que resultaram na deterioração dos salários; no Piauí, convidar o senador Petrônio Portela para discutir as reformas e sua orientação; no Paraná, convidar o Sr. Ney Braga para discutir o problema educacional do País, e assim por diante.

O Sr. Marcos Freire está satisfeito com a manifestação do presidente do MDB do Rio Grande do Sul, deputado Pedro Simon, em favor de sua proposta, assim como dos presidentes dos diretórios regionais de Santa Catarina e Paraná, Srs. Dejandir Dalpasquale e Euclides Scalco.

Líbano se queixa das forças de paz da ONU

Beirute - Dirigentes libaneses queixaram-se ontem de que as forças de paz das Nações Unidas destacadas para o sul deste país são "inadequadas e inefetivas".

O presidente da Câmara dos Deputados, Kamel Assad, enviou mensagem ao Secretário-geral da ONU — Kurt Waldheim — com um "pedido urgente" para transformar a força interina destacada para o Líbano (UNFIL) de força pacificadora em "um exército de dissuasão".

Em sua nota a Waldheim, Assad afirma: "A força da ONU deve ser incrementada em tamanho de equipamentos para poder cumprir a enorme missão no sul do Líbano".

Assad não precisa o número de soldados que quer que a ONU envie, mas alguns informantes disseram que o Líbano deseja cerca de 8.000, com equipamento pesado e helicópteros.

O ex-presidente Camille Chamoun lamentou o que definiu como "falta de entusiasmo" na comunidade internacional para enviar tropas adequadas para a UNFIL.

Contingentes da França, Suécia, Noruega e Irã chegaram ao Líbano e a Israel, de onde seguirão para a convulsão da região sul.

Os dirigentes cristãos queixaram-se de que, dos prometidos 4.000 efetivos da ONU, "o número de soldados que realmente chegou aqui é inferior a 2.000".

O primeiro-ministro Salim El Hoss conferenciou com o chefe das guerrilhas palestinas, Yasser Arafat, num esforço para obter a cooperação da OLP para facilitar a missão pacificadora das tropas da ONU.

O ex-primeiro-ministro Saeb Salam também se reuniu com Hani El Hassan, um dos assessores de Arafat, discutindo a possibilidade de retirar um número não especificado de guerrilheiros do sul do país.

A presença armada de palestinos e libaneses esquerdistas no sul do Líbano dificultou o deslocamento dos contingentes da ONU segundo os dirigentes cristãos fascistas.

A imprensa local informa com destaque sobre uma severa declaração do comandante da UNFIL, major-general Emmanuel Erskine, de Ghana, que advertiu que seus efetivos empregarão a força para manter guerrilheiros e outros elementos armados longe das zonas fronteiriças no sul do Líbano.

O diário independente "An Nahar" diz por sua vez que Israel "não retirará suas forças do sul antes do final de abril".

A pedido de Erskine, o governo libanês designou o coronel Fawz Abu Farhat, da Força Aérea, como oficial de ligação e para coordenar as atividades da UNFIL e do exército do Líbano no sul.

O governo também planeja enviar uma pequena força policial para patrulhar as estradas costeiras entre Saida e Sur. Isto foi considerado aqui como um prelúdio ao envio de uma unidade do parcialmente reconstruído exército libanês para a região.

GOVERNO EMBARGA BENS DE PONTI POR TRANSFERÊNCIA ILEGAL DE DINHEIRO

Roma - As autoridades judiciais declararam o embargo preventivo das propriedades do produtor cinematográfico Carlo Ponti, depois que um magistrado romano emitiu uma ordem de prisão contra ele em relação com a suposta transferência ilegal de dinheiro para fora do país, segundo informa um jornal local.

Além da ordem de prisão contra Ponti, o assistente judicial Paolino Dell'Anno fez carga contra a esposa do produtor, a atriz Sofia Loren, de 43 anos, afirmando que ela foi acusada por cumplicidade.

O diário milanês "Corriere Della Sera" disse que a medida das autoridades servirá para possibilitar um embargo que o Estado poderá solicitar sobre as propriedades de Ponti, no caso de o produtor não se apresentar em juízo. Ponti e sua mulher são cidadãos franceses e vivem em Paris.

A França não extradita seus cidadãos para que sejam julgados em outros países, mas a lei italiana permite julgamentos com réus ausentes. No caso de Ponti, fon-

tes judiciais disseram que o julgamento foi marcado para primeiro de junho, em Roma.

"A justiça italiana apreendeu as enormes propriedades de Carlo Ponti", disse o jornal. "Um embargo de seus bens de raiz por um valor que ultrapassa os 40 bilhões de liras (45 milhões de dólares) e a requisição de sua fabulosa coleção de pinturas, levantada pela polícia de Milão, compensam amplamente a não execução da ordem de prisão sobre Ponti".

O "Corriere" calcula em 20 bilhões de liras ((22,5 milhões de cruzeiros) a quantia supostamente transferida de maneira ilegal por Carlo Ponti para o exterior, principalmente a França, Suíça e Liechtenstein. As autoridades, entretanto, não confirmaram esse total.

Ponti e La Loren renunciaram à sua cidadania italiana devido a problemas legais relacionados com seu divórcio no México e seu casamento em 1957. "Corriere" disse ainda que Ponti será preso no momento em que pisar o solo italiano.

O Oscar, hoje: controvérsias e manifestação para Redgrave

Hollywood - As controvérsias envolvem uma vez mais a academia cinematográfica, enquanto ativistas árabes e judeus preparam manifestações para hoje à noite a favor e contra a atriz Vanessa Redgrave, indicada como candidata ao "Oscar" para a melhor atriz coadjuvante.

Cerca de 500 policiais de Los Angeles e membros do pessoal de segurança da academia estarão postados em frente ao Music Center e outros manterão a ordem dentro do salão onde serão anunciados os prêmios.

A Liga de Defesa Judaica disse que 400 pessoas participarão de uma manifestação "pacífica mas original" durante a cerimônia.

Vanessa se candidata ao prêmio da melhor atriz coadjuvante devido ao papel de uma combatente clandestina contra os nazistas no filme "Julia". A liga protesta contra a participação da atriz no financiamento e narração do documentário "Os Palestinos".

Os partidários da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), cujo chefe Yasser Arafat aparece no

documentário, prepararam sua própria contra-manifestação em que deverão tomar parte cerca de 200 pessoas.

A película de Vanessa Redgrave lança dúvidas sobre sua candidatura ao "Oscar". A Liga de Defesa Judaica exige que a produtora de "Julia", a "Twentieth Century Fox", prometa não contratar novamente a atriz e repudia suas declarações supostamente anti-israelitas. Ameaçou com a formação de piquetes em frente aos teatros, se não forem cumpridas as exigências.

A companhia cinematográfica, porém, negou-se e disse que não patrocinará um retorno da lista negra de filmes. Os sindicatos de Hollywood apoiaram a posição da empresa.

Um dirigente da Fox conversou na semana passada com a Srta. Redgrave, em Londres, e sugeriu que ela viesse aqui como atriz e não como propagandista. Tudo indica que a artista deu garantia de que assim procederá.

África do Sul reage friamente às declarações de Carter

Johannesburgo - A principal declaração do presidente Jimmy Carter sobre a África foi recebida com pouco mais do que desdém, neste país no qual o governo minoritário branco culpa o primeiro mandatário dos Estados Unidos por muitos de seus problemas.

"O tão anunciado discurso do presidente Carter em Lagos teve o efeito de um foguete com a pólvora molhada ao ser pronunciado na capital nigeriana", diz o "Sunday Times" em uma pequena matéria nas páginas internas.

Entre as publicações sul-africanas, apenas o "Sunday Post", de orientação pró-negra, deu grande destaque ao discurso com a manchete de primeira página "o presidente dos Estados Unidos adverte a África do Sul".

O governo não formulou comentários imediatos. Não obstante, na véspera do discurso de Carter, o influente Ministro de Informação Connie Mulder censurou severamente a atitude de Carter em relação ao sul da África.

Mulder, considerado por muitos o possível sucessor

do Premier John Vorster, criticou os Estados Unidos por "fazer o jogo dos marxistas", ao não aceitar as soluções internas negociadas na Rodésia e na África Sul-Occidental (Namíbia). "Por esta razão, parece completamente inútil tentar encontrar soluções pacíficas neste momento", disse, acrescentando que era tarefa da África do Sul "sobreviver a era de Carter".

O ataque feito em termos enérgicos reflete uma tendência cada vez maior do governo sul-africano em censurar especialmente Carter e o embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young, pelo isolamento cada vez maior que o país está sofrendo por parte de nações que costumava considerar como aliadas.

Os sentimentos contrários a Carter se propagaram inclusive entre os liberais brancos, que compartilham com os conservadores o temor de que a África do Sul esteja ameaçada pelos "comunistas terroristas" e a opinião de que a preocupação dos EUA com os problemas de segregação racial é uma ingerência nos assuntos internos do país.

Japoneses fazem novo protesto contra o novo aeroporto

Tóquio - Cerca de 6 mil opositores ao novo Aeroporto Internacional de Tóquio fizeram uma passeata ontem para comemorar a "vitória" do domingo passado, quando grupos radicais destruíram a torre de controle do terminal, forçando a outro adiamento em sua inauguração.

Enquanto isso, o jornal "Yomuri" dizia hoje que o governo propôs planos que incluem uma cerca eletrificada de alta voltagem e a construção de um fosso em volta do aeroporto para protegê-lo contra futuros ataques.

O jornal indica que, segundo fontes governamentais,

os planos serão aprovados terça-feira em uma reunião ministerial e colocados em prática antes da inauguração do Aeroporto, marcada agora para meados de maio. Acrescenta que também está se estudando uma lei que permitiria as autoridades desmantelar mais de 30 fortalezas construídas pelos adversários do projeto em terrenos particulares próximos ao terminal.

Os grupos contrários ao Aeroporto prometeram continuar os esforços violentos para impedir sua inauguração. O novo terminal aéreo foi construído para aliviar o tráfego do Azyiz.

Papa pede mais uma vez que Aldo Moro seja libertado

Cidade do Vaticano - O Papa Paulo VI exortou ontem aos "autores da terrível operação" para que libertem o ex-primeiro ministro italiano Aldo Moro, sequestrado há mais de duas semanas. É a segunda vez que o pontífice de 80 anos, amigo de Moro há quase 30, faz um apelo da janela de seus aposentos privados para que as Brigadas Vermelhas libertem seu prisioneiro.

Em sua mensagem às 15 mil pessoas reunidas na Praça de São Pedro, o Papa disse que "não tem qualquer informação particular sobre o estado atual das investigações "do sequestro de Moro. Isto foi interpretado como uma resposta indireta às versões da imprensa italiana de que o Vaticano está participando das negociações com os terroristas, que sequestraram Moro em uma rua de Roma no dia 16 de março, em uma operação que causou a morte de 5 policiais.

"Nós participamos com a apreensão dos dolorosos acontecimentos que mantêm em suspenso esta cidade amada, nossa Diocese e toda a Itália", disse Paulo VI. "Já se passaram 20 dias — acrescentou — desde que o sangue inocente de cinco policiais foi derramado e o deputado Moro foi sequestrado".

"Não temos qualquer informação particular sobre o estado das negociações. Mas dirigimos aos autores desconhecidos desta terrível operação um apelo para que coloquem seus prisioneiros em liberdade".

"Já é muito alto o preço pago pelo sangue e desespero de 5 famílias, pelos sofrimentos inumanos dos sequestrados, pela angústia silenciosa de seus entes queridos e pela comoção da consciência pública", disse o Papa, acrescentando, porém que "não perdemos as esperanças. Rezamos a Maria, Rainha do Céu, para que nos conceda a força de implorar".

Em uma carta escrita por Moro e divulgada quarta-feira por seus sequestradores, o ex-premier sugeriu uma possível intervenção do Vaticano para garantir sua libertação. Na sexta-feira, o "L'Osservatore Romano", jornal da Santa Sé, disse que a Igreja "estava disposta a cooperar para obter a libertação de Moro, embora advertisse que o caso necessitava ser mais esclarecido antes que se pudesse adotar medidas concretas".

A imprensa italiana tem especulado que os terroristas escolheram um sacerdote como intermediário para seus contatos com o governo. O jornal socialista "La Repubblica" pergunta hoje em sua primeira página "o Vaticano está negociando?".

O jornal atribui a Luigi Granelli, deputado e importante dirigente do Partido Democrata Cristão, ter dito que "é claro que o estado não pode negociar com as Brigadas Vermelhas, mas nada impede que outros, como a família de Moro, por exemplo, possam fazê-lo por intermédio do Vaticano".

Ladrões só deixaram um TV a cores na "Toca do Leão"

Ao abrir o bar na "Toca do Leão", localizado no estádio Adolfo Konder, ontem pela manhã, Arnaldo Borlim, o proprietário, teve duas grandes surpresas: o arrombamento de uma das janelas com um pé de cabra e conseqüentemente a falta de 46 pacotes de cigarros, 15 litros de whisky sendo um estrangeiro e Cr\$ 845,00 em dinheiro, além de garrafas de cerveja, refrigerantes e alguns litros de vodka e rum. A sua surpresa, a segunda, foi a constatação de que os ladrões talvez na pressa e devido ao volume, não levaram uma televisão a cores.

Arnaldo Borlim não soube calcular com exatidão o prejuízo, já que uma das estufas para salgadinhos foi também danificada. Antes de registrar queixa na polícia, o proprietário da "Toca do Leão" fez algumas sondagens e já tem um suspeito, frequentador assíduo do bar.

A minha grande preocupação, é que agora, os ladrões venham também roubar o televisor e um quadro do Avai, campeão de 75, que deve valer um bom dinheiro, já que é todo trabalhado", afirmou Arnaldo.

Biciclos põem 2 pessoas no hospital de Brusque

Brusque (Sucursal) — Foi transferido sábado para o Hospital Santa Isabei, em Blumenau, depois de ser medicado no Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux, em Brusque, o sr. Belarmino Desidério, 45 anos, casado, residente à Rua Vicente Schaefer, 71, em Brusque. Sábado às 8 horas, Belarmino conduzia sua Lambreta e em dado momento, perdeu o equilíbrio e caiu, o que lhe provocou sérios ferimentos no crânio.

Às 16 horas de sábado, a moto pilotada pelo jovem João Virgílio Marcolla, 26 anos, ao tentar ultrapassar um Volks azul claro, na sinaleira em frente a Schlosser, bateu contra este. João Virgílio Marcolla, residente à Rua dos Caçadores em Blumenau e que veio a Brusque visitar alguns parentes, sofreu ferimentos no supercílio direito, corte profundo no queixo, corte no punho esquerdo e fratura do omoplata, continuando internado no Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux, em Brusque.

Atropelados faleceram ontem, 4 dias depois dos acidentes.

Vítimas de acidente de trânsito, faleceram ontem nos hospitais Celso Ramos e de Caridade, respectivamente, a garçone Valda Maria Fernandes e o ciclista Pedro Xavier. Ambos permaneceram internados nesses hospitais, desde o dia 29 último, data das ocorrências, registradas na Delegacia de Segurança Pessoal.

A garçone Valda Maria Fernandes, 25 anos, casada, natural e residente em Florianópolis, na rua João Meireles, nas proximidades das garagens da empresa Ribeironense, foi atropelada aos 15 minutos do dia

29, perto de sua casa, no bairro Abrão.

Ela foi colhida pelo Karman-ghia AB-2468, propriedade de Anilto Diccio Ferreira, dirigido por João Batista Cachoeira Rodrigues, que reside na rua Joaquim Carneiro, 892, em Capoeiras. Segundo o registro policial da DSP, João Batista não prestou socorro à vítima e compareceu mais tarde na delegacia especializada alegando que evadiu-se do local do acidente, por temer ser agredido por outro motorista. Este socorreu Valda Fernandes, que na ocasião foi internada no

Hospital Celso Ramos, em estado de coma.

CICLISTA

A Delegacia de Segurança Pessoal, atendendo telefonema do Hospital de Caridade, também registrou o falecimento do ciclista Pedro Carlos Xavier, 19 anos, solteiro, residente na travessa Irmã Bonavitta, em Capoeiras.

Fonte do hospital, onde o ciclista faleceu por volta das 19 horas de ontem, disse que ele foi envolvido num acidente entre duas bicicletas, no último dia 29.

Prefeito viaja e implantação de RP em Brusque foi adiada.

Brusque (Sucursal) - A implantação dos serviços de Rádio Patrulha inicialmente previsto para o próximo dia 11, foi adiado em face da viagem do prefeito Alexandre Merico, dia 10, a Brasília, onde manterá contato com os Ministros do Interior, Rangel Reis e da Educação Ney Braga. Mas segundo informações do delegado de Brusque, Rosni Ferreira, a implantação dos serviços de Rádio Patrulha deverá ocorrer ainda na primeira quinzena de abril.

O convênio foi firmado entre a Secretaria de Segurança do Estado e a Prefeitura Municipal de Brusque. A Rádio Patrulha que irá atuar nesta cidade, contará com três viaturas totalmente equipadas e 12 homens do Primeiro Batalhão de Polícia Militar, de Itajaí. Também de Itajaí, deverá vir em seqüência, um pelotão de aproximadamente 10 homens, para o serviço de trânsito.

Há muito tempo que Brusque, como decorrência do crescente progresso, vem sentindo a necessidade da implantação de Rádio Patrulha. Em recente pronunciamento na Câmara, o vereador Euclides José Lopes, solicitou providências junto ao delegado de polícia, no sentido de se coibir os abusos praticados por condutores de veículos e motocicletas com descarga aberta, nas principais vias do centro da cidade, principalmente à noite, fato que vem perturbando sensivelmente o sossego da população.

O delegado Rosni Ferreira, por sua vez, disse que a sua equipe vinha realizando blitz periódicas, "mas há um esgotamento humano, pois o contingente da polícia de Brusque é pequeno, e os mesmos elementos que trabalham durante o dia, são designados para fazer estas blitz que, às vezes, se estendem até altas horas da madrugada".

D. Avelar recebe carta com denúncias de presos

Salvador - O Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, informou ontem ter recebido uma carta dos cinco presos políticos da Penitenciária Lemos de Brito, mas se recusou a comentar a questão da punição por eles sofrida, porque ainda não tinha examinado a correspondência.

A advogada Ronilda Noblat disse que, no tocante às visitas, foi suspensa a punição decidida pelo diretor do presídio, Sr. Adilson Alves Santos, em represália à carta-denúncia enviada pelos presos ao "Jornal da Bahia", mas que foi mantida a punição quanto ao não fornecimento de alimentos crus e não foram ainda atendidas as suas reivindicações.

Ao comentar a questão, o abade do mosteiro de São Bento, Dom Timóteo Amoroso Anastácio, disse que os presos políticos "são pessoas humanas e tem mantido um comportamento certamente digno. Já estão reduzidos à total imotência. Por que não usar com eles de mais inteligência e cordialidade, em lugar da fria sanção dos regulamentos?"

Na opinião de Dom Timóteo, torna-se mais urgente a concessão da anistia reclamada por amplas camadas da população. "a começar por esta pequena anistia, que seria da parte da direção do presídio um gesto de respeito não só a pessoas dos presos políticos, mas de todos os seus familiares e amigos. Um gesto de humanidade que cai muito bem no clima do tempo da Páscoa. Faço um modesto mas veemente apelo nesse sentido".

Entre as reivindicações dos cinco presos políticos, incluídas na carta-denúncia, está a do livre acesso às diversas publicações, pois "a censura federal, quando libera a publicação de qualquer material de informação ou diversão, estabelece, no máximo, censura por faixa etária, não há qualquer tipo de discriminação entre cidadãos livres e presos".

Lins se afasta da CPI da Casal de Maceió

Maceió — O Deputado Estadual Edson Lins resolveu pedir afastamento da presidência da Comissão Parlamentar de Inquérito formada na Assembléia Legislativa para apurar irregularidades na CASAL — Companhia de Água e Saneamento de Alagoas — porque seu filho, Edler Lins, é um dos acusados responsáveis.

Três técnicos demitidos, segundo a CASAL, por medida de contenção de despesas, fizeram as denúncias que acabaram por provocar a formação da CPI, por recomendação do Governador Divaldo Suruagy, que pediu rigorosidade na apuração do caso que envolve o ex-diretor presidente Sílvio Arruda e o atual Edler Lins.

O Coronel Stenio, que teria se afastado do cargo de diretor administrativo por não aprovar "procedimentos irregulares", será chamado a depor na CPI. O ex-presidente Sílvio Arruda, que se afastou da empresa para assumir função na iniciativa privada, diz que só fala depois dos resultados da CPI. Edler Lins, atual presidente, já pensa em pedir afastamento.

LAGOA IATE CLUBE

O Lagoa Iate Clube convida seus associados, bem como parentes e amigos de

ADMAR GONZAGA

para a missa que, em sufrágio da alma do saudoso idealizador do Clube, sócio fundador e Membro do Conselho Deliberativo, mandará rezar no 30.º dia do seu falecimento e que será celebrada na Capela do Colégio Catarinense às 19:00 horas do dia 04/04/78.

Antecipa agradecimentos aos que comparecerem.

A DIRETORIA

BONATO S/A — COMÉRCIO E INDÚSTRIA CGC-MF 84.583.608/0001-86 JOAÇABA — SANTA CATARINA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária a realizar-se às 16,00 horas, do dia 15 de abril de 1978, em sua sede social, à Av. XV de Novembro, 318, em Joaçaba, Estado de Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA

A) - ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1 - Exame, discussão e aprovação do Balanço Geral, Demonstrativo de Resultados, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977;

2 - Fixação dos honorários dos Administradores;

3 - Outros assuntos de interesse da sociedade.

B) - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1 - Homologação do aumento do Capital Social de Cr\$ 16.180.000,00 para Cr\$ 21.500.000,00, representado pela emissão de 5.320.000 Ações Preferenciais, sem direito a voto, na forma autorizada pela Assembléia Geral Extraordinária de 17 de setembro de 1977;

2 - Proposta do Conselho de Administração relativa a:

I - Aumento do Capital Social de Cr\$ 21.500.000,00, para Cr\$ 28.280.000,00, por bonificações em ações no valor de Cr\$ 6.780.000, sendo: 3.875.448 Ordinárias e 2.904.552, Preferenciais s/ direito a voto, todas no valor nominal de Cr\$ 1,00, cada uma, com aproveitamento de Reservas Livres;

II - Aumento do Capital Social de Cr\$ 28.280.000,00, para Cr\$ 30.000.000,00, por subscrição em dinheiro ou em crédito em conta corrente, entre os atuais acionistas de 983.152 Ações Ordinárias e 736.848 Ações Preferenciais, sem direito a voto, pelo valor nominal de Cr\$ 1,00, cada uma.

3 - Alteração do Artigo 7.º do Estatuto Social;

4 - Outros assuntos de interesse da sociedade.

Joaçaba(SC), 18 de março de 1978

BYRON ANTONIO BONATO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prefeito e vereadores buscam auxílio para combater borrachudos

Joinville (Sucursal) — O Prefeito Luiz Henrique da Silveira e uma comissão composta de 7 vereadores, manterão amanhã em Florianópolis, uma audiência com o Secretário da Agricultura, Victor Fontana, onde vão pedir a liberação de recursos financeiros e técnicos para um melhor e mais eficiente combate aos borrachudos (uma espécie de inseto) que proliferam no meio rural de Joinville. A Fundação Municipal 25 de Julho, havia iniciado no mês de dezembro do ano passado, uma campanha de combate ao inseto, mais foi suspensa por falta de recursos. A campanha compreendia a atuação em 1870 riachos e rios da zona rural e onde foram aplicadas 1885 doses de simulicida, um veneno que ataca as larvas e mosquitos em seus primeiros estágios de desenvolvimento.

Durante a campanha que durou apenas 15 dias, a Fundação 25 de Julho estava utilizando 5 trabalhadores que aplicavam o inseticida, um entomólogo que se encarregava de realizar as capturas, além de calcular a densidade horária dos córregos e rios e um técnico responsável pela coordenação da equipe do campo. A comissão que estará em Florianópolis juntamente com o Prefeito Luiz Henrique será chefiada pelo Presidente da Câmara Municipal, Nagib Zattar, é composta pelos seguintes vereadores: Marcos Antonio Leixer, Coelho Neto, Guilherme Zuege, Arcelino Poffo, Rolf Schulz e Dorival Trap.

COMO EVITAR

A campanha iniciada pela Fundação 25 de Julho objetivava inicialmente, orientar os agricultores da forma como poderiam colaborar para evitar a proliferação do borrachudo. Segundo o diretor do órgão, Hogeniano Pohlod, "os agricultores podem em grande parte evitar a reprodução do inseto, mantendo os córregos que passam pelas suas propriedades limpos, ou seja: retirando os capins, pedaços de madeira e evitando conseqüentemente o encachoeiramento dos rios". Porém, ele observa, que as fortes chuvas que caem sobre a região, "tem dificultado em demasia nosso trabalho, já que a dose de simulicida a ser usada é calculada em função da vazão dos rios e se, após a aplicação ocorrer uma tromba d'água, o veneno é diluído, perdendo o efeito".

Além disso, a campanha vinha enfrentando outros problemas, segundo ainda Hogeniano Pohlod. "Nos meses de dezembro — explica ele — após o início dos trabalhos de combate ao inseto, foi feito um novo pedido de simulicida, que somente chegou em Joinville no dia 16 de janeiro. Além disso — acrescentou — surgiu um outro problema para a realização do nosso objetivo: a elevação do produto, que passou de Cr\$ 5 mil e 700 em janeiro do ano passado para Cr\$ 11 mil e 700 em janeiro deste ano. Somando-se a este fato, temos que observar que esse tipo de trabalho é feito apenas no município de Joinville, quando seria de maior validade se houvesse participação de municípios vizinhos. Isto, podemos dizer, porque existem rios de outros municípios que se limitam com Joinville e nos quais não existem combate algum".

Arte, fotografia, literatura e coral no Museu de Arte

Joinville (Sucursal) — O Museu de Arte de Joinville estará realizando no dia 8 deste mês, às 20 horas, 4 promoções culturais: mostra de artes plásticas "Arte e Natureza" a cargo dos artistas catarinenses Evelyn Bell Schumacher, Ernst Fugger e João Olibio da Silva; mostra de fotografias de João Raimundo da Silva; lançamento do jornal "Pólo Cultural" e apresentação musical do coral da Fundação Regional de Joinville. **FURJ, OS ARTISTAS**

Evelyn Bell Schumacher, nasceu em Hamburgo, na Alemanha e atualmente reside em Piçarras, em Santa Catarina. Veio para o Brasil há 26 anos para aperfeiçoar suas técnicas artísticas. Seus trabalhos se constituem em aquarelas e retratos. Atualmente Evelyn expressa uma linguagem toda própria usando madeiras trazidas pelo mar, cascas de árvores, galhos enosados, restos de chapas de compensados e outros. Ernst Fugger, nasceu na cidade de Treuchtlingen, Alemanha, residindo muitos anos em Joinville, onde faleceu. Os últimos 23 anos de sua vida passou no Brasil onde encontrou uma das maiores variações de borboletas, seu trabalho artístico predileto, "o morfo azul", mais tarde transformada em obras de arte. Já João Olibio da Silva, nasceu e reside em Florianópolis. Seus temas são paisagens, casarios da região e fez colagens com cascas de bananeiras, sementes e capim encontrados na região do litoral catarinense.

FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAIMUNDO

Nessa exposição serão mostradas aproximadamente 60 fotos coloridas em tamanho poster (30 x 40cm) do fotógrafo publicitário João Raimundo da Silva. João Raimundo é natural de Blumenau e dedica seu tempo às artes gráficas. Seu tema predileto é o cotidiano mostrando a beleza da paisagem e a força do homem catarinense. As fotos desta montagem são uma triagem de seu arquivo composto de 3 mil e 500 fotos.

JORNAL

No mesmo dia, será também lançado em Joinville oficialmente o número 3 do jornal semanário curitibano "Pólo Cultural", um órgão independente e dedicado a divulgação de assuntos artísticos, urbanísticos, literários, filosóficos e científicos.

Também no mesmo dia é horário, haverá uma apresentação do coral da Furj, formado por jovens universitários regido pelo maestro Fernando Melara. O coral obteve o segundo lugar em Santa Catarina no Concurso Nacional de Corais da Funarte e participou também do Festival de Corais do Vale do Iguaçu em Porto União.

Festa da Maçã prossegue com uma nova paisagem: a geada

São Joaquim (Sucursal de Lages)

— Com uma temperatura de dois graus centígrados ao amanhecer, variando até aproximadamente 14 graus à tarde, prosseguiu ontem a Primeira Festa Nacional da Maçã, registrando um movimento calculado em aproximadamente 10 mil visitantes na cidade, em sua maioria provenientes de cidades da região. O maior contingente de veículos era de Lages, o que provocou um constante perigo na estrada Lages—São Joaquim, devido à poeira que impede a visibilidade mais do que a neblina.

Nas noites de sexta para sábado e de sábado para domingo, foram registradas as duas primeiras geadas do ano na região Serrana e, se a temperatura baixar mais, poderá ser registrada a primeira nevasca o que, conseqüentemente, atrairá um maior número de turistas à Festa da Maçã.

PROGRAMA

A programação de ontem começou a ser desenvolvida a partir das 8h da manhã, com a abertura do Pavilhão de Exposições para visitação pública. Às 9h, o Padre Dilmar Sell, do Distrito de Correia Pinto, em Lages, celebrou uma missa crioula (uma variação da

missa tradicional, onde o padre celebra o culto com trajes gaúchos, utilizando termos tradicionalistas, como "Patrão Celestial" e "Capataz da Estância Divina", ao invés de "Deus" e "São Pedro", respectivamente).

Ainda na parte da manhã foram realizados os primeiros arremates (venda em leilão) de reprodutores da Feira Regional da Pecuária, que está sendo realizada paralelamente à Festa da Maçã. A partir das 13h, também no Parque de Exposições, foram apresentadas diversas atrações tradicionalistas, com conjuntos, cantores e trovadores regionalistas. Às 21h, no Ginásio de Esportes, houve a apresentação do cantor Angelo Máximo.

Para hoje, a programação não apresenta novidades, estando previstas, além da visitação pública aos galpões de exposição, apenas a continuação do arremate de reprodutores, as atrações tradicionalistas e uma programação esportiva à noite, no Ginásio de Esportes, desenvolvido pelo Conselho Municipal de Esportes de Lages. Para amanhã, as novidades são um arremate de búfalos e uma apresentação teatral no

Clube Astrea e na quarta-feira, apenas a continuação da programação tradicionalista.

Na quinta-feira, durante todo o dia, serão recepcionadas as novilhas destinadas à Feira de Remates da Feira Regional de Pecuária e, à noite, no Clube Astrea, concerto clássico com o violinista Jerzy Milewski, o violonista Turibio Santos e a pianista Aleida Schweitzer.

Na sexta-feira, dia 7, às 10h será recepcionado o Presidente Geisel e o Governador Konder Reis e à noite, será realizado um baile no Centro de Tradições Gaúchas Minuano Catarinense, com o conjunto "Os Serranos". No sábado à noite, outro baile será realizado no Clube Astrea, com o conjunto "Band Show" da Polícia Militar.

Finalmente, no domingo, durante todo o dia, serão realizados torneios de laço, gineteadas e outros pelo CTG Minuano Catarinense, com a participação das seleções de laço do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. A Festa Nacional da Maçã será encerrada oficialmente às 20h do próximo domingo, com um churrasco de confraternização entre expositores e comissões de organização da festa.

Apicultura promove mais um encontro em Maravilha

Maravilha (Sucursal de Chapecó)

Iniciou sábado nesta cidade o sétimo Encontro Catarinense de Apicultura, promovido pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Associação Catarinense de Apicultura contando com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maravilha, Prefeitura e Confederação Brasileira de Apicultura.

Às 11 horas o Prefeito Elói Ranzi saudou os 60 convencionais e declarou abertos os trabalhos. O presidente da CBA, Helmuth Wiser, também usou da palavra na solenidade.

O Frei Nicolau Wiggers foi o primeiro conferencista e abordou o tema genérico sobre apicultura. Em seguida falou a médica-veterinária Marlene de Sandi. Eloy Pttkanner discorreu sobre os aspectos relacionados com a comercialização do mel. O apicultor profissional Érico Wolniewicz destacou os problemas e vantagens da preservação da flora melífera e o Padre Guido Kemmper, de São José do Cedro, prosseguiu com assuntos semelhantes.

Sábado a noite houve projeções de slides no Clube Recreativo Maravilha, local do encontro.

HOJE

Após missa a ser oficiada ontem os participantes do conclave ouviram a palestra técnica do apicultor Bernardo Woegl sobre a importância da rainha na produção de mel. Representantes de Fraiburgo falarão sobre a polimização da maçã pelas abelhas e outros, de Mafra, e os resultados das experiências com abelhas.

Ao final do encontro foram coletados subsídios para o desenvolvimento da apicultura de Maravilha.

Casan desmente origem de dermatoses na água

Chapecó (Sucursal) — A origem de alguns casos de dermatoses e outras doenças da pele, seguidas de forte coceira, atribuídas à água fornecida pela Casan — Companhia Catarinense de Águas e Saneamento — foi desmentida ontem pelo diretor regional da empresa, engenheiro Altair Wagner.

Citando uma estatística realizada nos Estados Unidos, onde foi constatada a ocorrência de 500 casos de paratifo em uma população de um milhão de habitantes, abastecida com água sem tratamento químico e, nesta mesma parcela populacional, ocorrência de zero a dois casos de paratifos quando suprida com água tratada à base de cloro, Wagner afastou qualquer hipótese que relacione a atual água produzida pela Casan com o surgimento de dermatoses.

Lembrando ainda que diariamente a água é examinada pelos técnicos da companhia, como medida preventiva para detectar qualquer possível anomalia.

PRODUÇÃO

Com capacidade de produzir 10 milhões de litros por dia, o complexo captação-tratamento-distribuição injeta na rede urbana apenas 3 milhões de litros de água, o que corresponde ao atual consumo de Chapecó.

A estação de captação de água está instalada na usina da Barragem Engenho Braum, distante 4 quilômetros da cidade. Dali, uma tubulação de ferro fundida transporta o líquido até o bairro Aeroporto, onde localiza-se a estação de tratamento (ETA). Depois de tratada com cloro, a água é injetada na rede distributiva cuja extensão é de 100 quilômetros e abastece todo o perímetro urbano. Para casos de emergência a Casan dispõe de dois reservatórios: um, no Bairro Aeroporto, próximo à ETA, com capacidade para 1 milhão de litros e outro defronte ao Cemitério Ecumênico, com capacidade para 500 mil litros.

QUALIDADE

O médico-chefe do Centro Municipal de Saúde, Valmor Ernesto Lunardi, garantiu ser de boa qualidade a água da Casan, sendo ela destituída de bactérias. Sobre a ocorrência de problemas sanitários, recordou que quando a tubulação é rompida, ocasional ou acidentalmente, terra e lodo entram nos canos e vão para as torneiras dos consumidores. Nesses casos, existe possibilidade de contração de algumas doenças, mas jamais a escabiose, ressaltou o médico.

A respeito das dermatoses, Lunardi não culpou a água mas indicou os tecidos sintéticos que são muito usados atualmente ("hoje em dia quase todos os tecidos são sintéticos") e, comumente, são causas de problemas alérgicos. Recomendou a fervura de roupas e a consulta a médicos ("não necessariamente dermatologistas, porque não temos esses profissionais em Chapecó") para detecção das reais causas das infecções da pele.

O cloro — na opinião do médico — não apresentou, até hoje, nenhum efeito colateral e seu uso tem sido freqüente na eliminação das bactérias e outros micro-organismos.

O EMPATE ACABOU SENDO UM GRANDE RESULTADO PARA O FUTEBOL APRESENTADO PELO FIGUEIRENSE

O Figueirense de Noeslen; Terezo, Marcos, Paulo Soares e Casagrande; Toninho Moura, Lourival e Balduino; Flexa (Hugo), Neguinho e Otacílio completou seu décimo segundo jogo sem vitória ao empatar na tarde de ontem no estádio Orlando Scarpelli com o Atlético Paranaense de Cabral; Nei Dias, Gilberto, Dreyer e Celso Silva; Luiz Dário (Ademar), Rota e Paulo Roberto (Ferreti); Katinha, Bira Lopes e Aladim em um a um. Otacílio marcou para o Figueirense aos 11 e Ferreti empatou aos 21, ambos no segundo tempo. Edmundo Absanra (paulista), Alvir Renzi e Yolando Rodrigues foi o trio de arbitragem, com atuação regular. A renda somou Cr\$ 252.480,00 para um público pagante de 8.129 pagantes.

Ao considerar que o Figueirense realizou uma péssima partida na tarde de ontem, Balduino, em poucas palavras, refletiu com fidelidade o que houve com o seu time, totalmente perdido em campo. Pelo que o Figueirense fez e o Atlético deixou de fazer, o empate em um gol, acabou sendo um prêmio ao time da capital. É verdade que Clemente teve que alterar a zaga devido as lesões de Fernando e Gritti, mas este detalhe, não justifica, no seu todo, o fraco rendimento da equipe. Com exceção de Noeslen, os demais setores apresentaram falhas, gritantes e inadmissíveis até, para um time que parecia, conforme rendimento nas duas partidas anteriores, ter encontrado, pelo menos sua maneira tática de jogar. A zaga, desordenada e excessivamente nervosa, acabou comprometendo a meia cancha, que não teve coragem nem iniciativa para apoiar o ataque como devia. Talvez por isso, este setor acabou sendo o mais fraco, já que Toninho Moura não marcava ninguém nem dava também cobertura a Casagrande, totalmente perdido entre o bom ponteiro Katinha e o lateral Nei Dias que constan-

temente subia para o apoio. Balduino e Lourival, errando a maioria dos passes, intranquilizavam ainda mais o restante do time. Flexa foi um jogador apagado, aparecendo apenas no lance do gol e Neguinho jogou mais embotado com Lourival na altura da intermediária do que como centroavante. Restou apenas Otacílio muito preso e pouco lançado na esquerda, apenas correu muito mas com pouca utilidade, em termos práticos, para a equipe. Isso tudo, aliado ainda a preocupação do time em querer mostrar futebol para a torcida, bastante numerosa por sinal, acabou favorecendo o time de Joel Castro Flores, mais organizado e com as iniciativas das jogadas, principalmente com Katinha pela direita, aproveitando as falhas e indecisões de Casagrande. Rota e Bira Lopes faziam com perfeição o trabalho de ligação entre a meia cancha e o ataque, mas o Atlético finalizava sempre com desacerto. Nos primeiros 45 minutos, apenas duas chances de gol, uma de cada equipe, desperdiçadas por Katinha e Balduino, aos 29 e 34.

Na fase final, o Figueirense veio um pouco mais

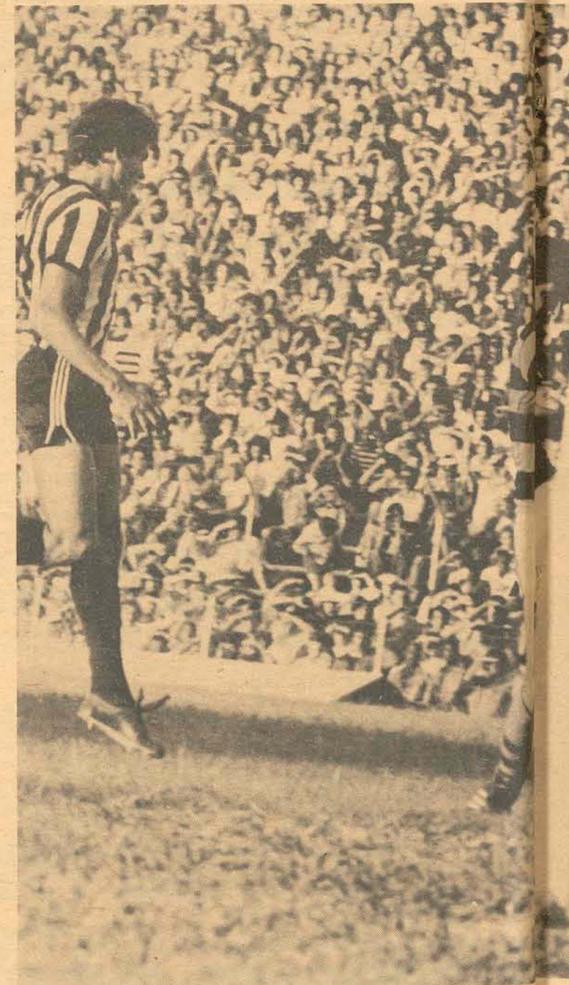
organizado na zaga, mas foi só nos primeiros minutos. A entrada de Ferreti no lugar de Luiz Dário, deu maior poder ofensivo ao time paranaense e contribuiu decisivamente para um apavoreamento ainda maior da zaga, como foi constatado no gol de empate. Mas mesmo assim foi o Figueirense que abriu o marcador aos 11, com Otacílio completando uma sobra de bola, após boa jogada de Flexa pela direita. Antes Balduino já havia perdido o gol. Talvez empolgado pelo gol, o Figueirense passou a se posicionar com mais coragem, na frente e, aos 21, foi surpreendido com o gol de Ferreti, completando com precisão um cruzamento da direita com toda a defesa falhando no lance. Depois dos gols, pouca coisa foi mostrada à torcida, permanecendo o mesmo panorama anterior: o Figueirense desordenado e o Atlético insistindo nos chuveirinhos na área para Ferreti. Para caracterizar o mal posicionamento dos jogadores do Figueirense, Balduino chegou a jogar de zagueiro e ponta de lança. Por tudo isso, o empate, acabou sendo um grande resultado para o Figueirense.



Mesmo sendo tecnicamente ruim, a partida teve bons lances.



Após confusão na área, a bola sobrou para Otacílio marcar.



A zaga do Figueirense falhou com Neguinho, empatou, acabando com a festa da torcida do Figueirense.



Clemente reconheceu, desta vez, que o time jogou mal.

“Nosso time jogou errado” (Clemente)

Durante a primeira etapa da partida, por diversas vezes o treinador Antonio Clemente fez duas observações aos jogadores, que não o ouviam. A primeira era para o lateral Terezo jogar bem aberto, próximo a linha lateral quando o time atacava, e a segunda, para todos lançarem mais Otacílio. — Esses eram os principais defeitos do time durante o primeiro tempo. E só persistiram porque os jogadores não ouviam, e faltou quem levasse os recados. E preciso alguém para fazer isto — disse ele ao final, no vestiário.

E o técnico, assim, viu duas etapas bem distintas da partida. No primeiro tempo, o Figueirense jogou errado, houve vários passes errados, e pouca exploração do Otacílio, que só tinha um marcador, geralmente. Já no segundo tempo, a produção foi outra; o time melhorou, criou a oportunidade para marcar e fez. Só cedeu o empate numa vacilada.

Mas, no geral, o time não agradou a Clemente. “Não rendeu nem como nas duas primeiras partidas, infelizmente. E por este motivo o empate acabou sendo um resultado justo, do qual não posso reclamar. Só espero que na próxima partida eu tenha condições para armar a defesa melhor, e que todos joguem mais”.

“Faltou mais empenho à nossa equipe” (Flexa)

Com o empate, o centro-avante Otacílio até parecia ter esquecido de seu gol, quando chegou ao vestiário. Para ele, o time mereceu ganhar do Atlético Paranaense:

— Nós fizemos um bom segundo tempo, marcamos um gol e infelizmente levamos outro, apesar de todos batalharem muito. E acho que merecíamos a vitória, porque houve um penalti ao final da primeira etapa e o juiz não marcou. Otacílio, no entanto, era contrariado por Flexa, que viu no empate o resultado justo. “O Atlético jogou certinho contra nós. Até parece que alguém deles viu o nosso coletivo. Eles marcaram muito bem eu e o Otacílio. Parece que sabiam quais as nossas melhores jogadas de ataque”.

E Flexa, apesar de também reclamar da não marcação do mesmo penalti protestado por Otacílio, achou que o Figueirense não conseguiu um bom resultado “porque acho que faltou um pouco de empenho do nosso time”. Ele previa uma boa atuação do Figueirense, mas decepcionou-se:

— Acho que o Figueirense não rendeu a metade do que nos jogos fora. E tínhamos que fazer uma boa partida, pois sabíamos que o Atlético viria retrancado, para empatar”.

— É que o time ainda não está acostumado a jogar comigo. Ainda não centram bolas sobre a área por elevação, o que é a pedida pra mim.



Joel já previa uma má atuação de Yolando Rodrigues.

Joel Castro

acusava

Yolando

Rodrigues

Terminada a partida, o técnico Joel Castro Flores não poupou críticas ao bandeira Yolando Rodrigues, que para ele já era suspeito antes do jogo começar:

— Eu já tinha antecipado, no vestiário, antes do jogo, que o Yolando era um bandeira perigoso para o Atlético. E ele mostrou que é uma negação total mesmo. No gol do Figueirense tinha dois jogadores impedidos, ele consentiu com a vergonha. Assim, não dá mesmo.

O treinador, também não estava satisfeito com o resultado, porque achou que seu time esteve melhor e mereceu vencer:

O Atlético já esteve bem melhor que na estreia, contra a Chapecoense. Principalmente no primeiro tempo, quando jogou muito bem, e ao menos em duas oportunidades teve chances excelentes. Só que infelizmente o Katinha perdeu as oportunidades, disse ele.

Mas por outro lado, considerando que seu time jogou fora de casa e ganhou um ponto, Joel Castro Flores ao menos se sentia confortado. “Um empate fora, se não foi o justo, ao menos representou certo lucro. O Figueirense é um time mais credenciado que a Chapecoense, e por isso valeu” — concluiu.

Para Ferreti, ninguém merecia a vitória

Para o grandalhão Ferreti, autor do gol do Atlético Paranaense, a partida de ontem no Scarpelli foi “muito ruim”. Ele acha que os dois times “ainda estão em fase de entrosamento”, e por isso achou que nenhum deles mereceu a vitória:

— Esta partida poderia ter terminado até em cinco a cinco. Faltou entendimento para os dois times, talvez porque são equipes novas, que ainda estão buscando melhor entendimento em campo. Para mim, nenhum mereceu vencer, e por isso o empate foi o mais justo.

Em treino há apenas duas semanas, depois de quatro meses de inatividade, o centro-avante disse também que mesmo jogando apenas 45 minutos, cansou. “Eu cheguei no Atlético com 10 quilos acima do peso. Agora ainda estou com 5 a mais, e preciso entrar em forma para poder aguentar o tranco. Canssei nesse jogo, e por isso sou apenas uma opção de jogo, por enquanto”. Ferreti explicou, inclusive, porque não teve oportunidades para cabecear muitas bolas, sua principal característica, já que tem 1,92 de altura:

— É que o time ainda não está acostumado a jogar comigo. Ainda não centram bolas sobre a área por elevação, o que é a pedida pra mim.



Falcão voltou a jogar bem, além de ter provocado as expulsões de Néia e Jorge Luiz no início do segundo tempo.

JOINVILLE TERMINOU SÓ COM 9. FICOU FÁCIL PARA O INTER.

Com Raul Bosse; João Carlos, Pompeu, Jorge Carraro e Celso; Jorge Luiz, Joel e Fontan; Britinho (Sávio), Néia e Zé Carlos (Linha) o Joinville foi derrotado na tarde de ontem no Estádio Beira-Rio por 3x 1 pelo Internacional de Bagatini; Lúcio, Gardél, Beliato e João Carlos (Alcione); Caçapava, Falcão e Jair; Valdomiro, Bill e Peri. O jogo foi muito acidentado para o Joinville que teve dois jogadores expulsos no início do segundo tempo, Néia e Jorge Luiz. O árbitro foi Arnaldo Cesar Coelho, auxiliado pelos bandeirinhas Sílvio Rodrigues e Irandi Paiva. A renda foi de 731 mil e 195 cruzeiros, para um público de 20 mil 464 pagantes.

A equipe do Joinville entrou em campo na tarde de ontem, no estádio Beira-Rio, para enfrentar o Internacional com a intenção de tocar a bola e tentar segurar o jogo ofensivo dos gaúchos e desde os primeiros minutos cometeu o erro fatal de se concentrar todo em seu campo num esquema de 4-4-2, facilitando a subida de todo o meio campo adversário. Tomou um gol aos 11 minutos do lateral direito Lúcio, num

violento chute de fora da área, enervou-se e no início do segundo tempo viu seu desespero aumentando com a expulsão de Néia (aos 10 minutos) e Jorge Luiz (aos 12 minutos)

Antes de terminar o primeiro tempo, entretanto, o Internacional sempre foi o melhor em campo, dominando totalmente o seu adversário que, em vão, procurava tocar a bola. Mas o esquema implantado pelo treinador Alcino Simas foi praticamente um suicídio pois permitiu ao Internacio-

nal avançar em bloco sobre o Joinville. Até os 11 minutos, quando saiu o gol do Internacional, os catarinenses não haviam sequer chegado ao gol de Bagatini, contra quatro boas avançadas do adversário. O gol surgiu de uma jogada isolada, com o lateral carregando a bola pelo setor direito do ataque, e chutando forte de pé esquerdo da entrada da área. A bola foi para o angulo esquerdo de Bosse que pulou atrasado.

E foi somente aos 31 minutos de jogo que o goleiro

Bagatini pegou na bola, com uma atrasada do lateral Lúcio. No final deste tempo, o Joinville chutou apenas uma bola contra o Internacional, contra dez bons ataques dos gaúchos. Foi no segundo tempo, contudo, que se iniciou o desastre do Joinville. Aos 9 minutos Joel ganhou cartão amarelo depois de uma dura entrada em Falcão. Aos 10 minutos Néia foi expulso por ter desenvolvido uma entrada violenta também em Falcão. Aos 12 minutos Jorge Luiz foi reclamar ao árbitro Ar-

naldo Cesar Coelho a expulsão de Néia e ganhou cartão amarelo. Não gostou e respondeu asperamente, sendo expulso por ofensa. Com nove homens e Joinville foi presa fácil para o Internacional. Mas foi surpreendido aos 27 minutos com um gol de Britinho. Joel cobrou uma falta da esquerda e Linha venceu Gardel e Bagatini, deixando livre para Brito completar. O entusiasmo do Joinville acabou aos 32 minutos com o segundo gol do Inter, feito por Valdomiro, e aos 38 por Bill de cabeça.

Textos de Wagner Baggio, enviado especial e fotos de Antonio Vargas.



Falcão e Caçapava (caído) dominaram com tranquilidade a meia cancha, mesmo com Fontam jogando bem.

Alcino Simas reconheceu os erros do time

Enquanto todos os jogadores do Joinville caladamente se aprontavam no vestiário, o treinador Alcino Simas de mantinha aparentemente calmo, sentado isolado num canto. Procurado para falar sobre o jogo disse que estava encarando o resultado com normalidade pois sabia das qualidades de seu adversário e limitações do Joinville. "Nós cometemos muitos erros no primeiro tempo pois o meio de campo deu muito espaço para eles avançarem. No segundo, quando estava corrigindo esses erros, tivemos dois jogadores expulsos, quebrando totalmente nosso esquema". Sobre a decisão do árbitro Arnaldo Cesar Coelho, Alcino disse que não tem o costume de falar sobre as decisões pois são soberanas. Mas disse que o time está muito prejudicado com os cartões expulsões nestes três jogos no sul. Contra o Brasil foi Paulo Cesar. Contra o Caxias foi Lico e ontem, no Beira-Rio, Néia e Jorge Luiz. Explicou que não teve tempo, esclarecendo a seguir que vai levar o caso à diretoria para tomar providências pois o aspecto disciplina, no clube, precisa de mais atenção.

Jorge Luiz e Néia se defendem

Para Jorge Luiz, sua expulsão foi algo incompreensível pois "não disse nada de mais ao juiz para ele me expulsar. Além disso, acredito que o Internacional não precisa deste tipo de coisa para ganhar jogo. Quando ele expulsou o Néia achei que foi uma medida injusta pois o Néia deu uma entrada normal no Falcão que nem foi com maldade. Então, para evitar mal entendido, reclamei um pouco depois e ele, sem me dar a menor atenção, tirou o cartão vermelho. Tentei conversar novamente e me expulsou."

Como Jorge Luiz, Néia já estava vestido, sentado numa cadeira de descanso, explicou que não tinha entendido a expulsão. "Eu estava acompanhando uma jogada normal, correndo atrás da bola. Fui disputar com o Falcão e entrei duro, mas fui na bola, nem acertei ele. Quando olhei para trás o juiz estava com o cartão vermelho na mão. Não entendi direito mas tive que sair. Depois, antes que eu fosse para o banho, o Jorge Luiz foi expulso também. Foi o maior desfalque que nossa equipe podia sofrer".

Na jogada de Néia, entretanto, um aspecto colaborou em muito para a expulsão. Momentos antes ele havia recebido uma dura entrada de Falcão e foi para a desforra, conforme interpretação de Arnaldo Cesar Coelho depois do jogo.

Cláudio elogiou o adversário

Após o jogo grande número de torcedores e diretores do Inter invadiram o vestiário para comemorar a vitória frente ao Joinville e a liderança do grupo "A" com seis pontos. Numa das alas do vestiário, a pessoa mais procurada era o treinador interino Cláudio Duarte que se mostrou muito feliz com o resultado e a possibilidade (que ele não chegou a admitir claramente, ser efetivado na direção técnica). "Necessitava desta vitória e vai precisar de muitas outras para alcançar um nível mais elevado. Sobre o Joinville posso dizer que é uma boa equipe e se mostrou com bastante fibra durante todo o jogo, mesmo com o desfalque de dois jogadores importantes do esquema de ataque e meio de campo. Não posso negar que isso facilitou nosso trabalho, assim como admito que o Inter perdeu um pouco de ritmo depois das expulsões. Mas tivemos a tranquilidade suficiente para coordenar as jogadas na frente e marcar os gols necessários".

Disse ainda sobre sua situação como treinador que a efetivação não estava na dependência do resultado de ontem, e nem dele. "Tudo está nas mãos da diretoria. Só sei que estamos começando bem e pretendemos aprimorar o time para as etapas seguintes."

Lúcio achou ingênuo o esquema do JEC

O catarinense Lúcio, na lateral direita do Internacional, e autor de um gol muito bonito aos 11 minutos, chutando de fora da área, estava muito contente pelo resultado de ontem no Beira Rio. Mesmo assim, elogiou bastante a equipe do Joinville que trabalhou na segunda etapa, tanto pela qualidade de alguns, como pela luta de todos com nove homens. Mas não deixou de criticar o esquema armado pelo treinador Alcino Simas, classificando de ingênuo a postura em 4-4-2 do primeiro tempo, o que permitiu ao Inter bloquear todo o Joinville em seu campo.

Sobre a permanência do treinador Cláudio Duarte como efetivo disse que todos os jogadores estão de acordo com a idéia pois ele deu uma nova vida à equipe. O mesmo disse o ponteiro esquerdo Peri, esclarecendo que está há pouco tempo na equipe e não teve tempo suficiente para uma melhor adaptação. Mesmo assim foi de seus pés que saiu o terceiro gol, com um cruzamento perfeito para a entrada do centroavante Bill. "Meu setor ficou um pouco esquecido - disse Peri - com a maior parte das jogadas pela esquerda. Mas isso não me preocupa pois estou mais atento aos bons resultados que conseguimos até agora".

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

A Chapecoense, jogando ontem à tarde no estádio Wilie Davis em Maringá, foi derrotada por 3 a 1 com Bessa, Cosme, Gilberto, Décio e Caíca; Janga, (Carioca), Carlos Alberto e Evans; Britinho, Jorge Afonso e Eluzardo. O Maringá venceu com Wagner, Valdir, Manguito, Nilo e Assis; Didi, Nivaldo e Ferreirinha; Freitas, (Baba), Itamar e Lula. Cartão amarelo para Caíca e Eluzardo, renda de 279 mil 250 cruzeiros. A arbitragem do paulista Márcio Campos Sales foi excelente, bem auxiliado por Heinz Hoebel e Nelson Lenkul.

MARINGÁ NÃO ESPERAVA UMA CHAPECOENSE TÃO RUIM ASSIM

Estreando na Copa Brasil fora do estádio Índio Condá, a Chapecoense escapou de um resultado vexatório, perdendo somente por 3 a 1, graças ao excesso de confiança dos jogadores do Maringá em alguns lances e a apatia que tomou conta do time depois da marcação do terceiro gol.

A Chapecoense, dominada em 80 por cento da partida, foi uma decepção, estampada na face do treinador e dirigentes após a derrota. Cada um deles encontrou uma desculpa diferente para explicar a péssima atuação do time, principalmente no primeiro tempo. Mas, todos foram unânimes na constatação de que a equipe deu espaços demais ao adversário e que o lado direito da zaga fracassou totalmente. Cosme foi o pior jogador do setor, marcando um gol contra aos 28 minu-

tos, e rebatendo uma bola nas costas do juiz, contribuindo decisivamente para a marcação do segundo gol através de Lula.

Até o um a zero, este jogador tinha participado dos lances mais importantes do ataque do Grêmio Maringá, muito bem alimentado pela atuação da meia cancha, particularmente de Ferreirinha, o pulmão do time. Aos 2, 3 e 13 minutos, Lula perdeu gols feitos, sempre batendo Cosme ou recebendo livre de sua marcação.

A Chapecoense só teve dois lances importantes nesta etapa. Aos 15 minutos, quando Jorge chegou tarde para aproveitar um lançamento em profundidade e aos 20, com Britinho escapando livre pela direita e chutando em cima do goleiro Wagner que defendeu para escanteio.

No segundo tempo o

Grêmio Maringá jogou em busca do terceiro gol, que lhe valeria a conquista de três pontos. O ataque da Chapecoense continuava apático, apesar da tentativa de Áureo, que passou Jorge para esquerda e Eluzardo para o meio.

Marcando em cima, sem deixar espaços para o adversário, o Maringá continuou pressionando muito e perdendo gols, numa repetição da primeira fase. Até que a 18 minutos Itamar, no bico da pequena área, só teve o trabalho de chutar com o pé direito, desviando de Bessa.

Tranquilos com a marcação deste terceiro gol, justamente quando Áureo trocava Jorge por Afonso, os jogadores do Maringá passaram a atuar com certa displicência, o que permitiu uma pequena reação da Chapecoense.

E a partir daí o time chegou a ter bons momentos na partida, como aos 21 e 33 minutos, com Britinho e Carlos Alberto, respectivamente. No primeiro lance saiu um cruzamento forte de lado a lado, que não encontrou ninguém colocado para o aproveitamento e, no segundo, um chute de fora da área, que obrigou Wagner a uma defesa difícil, desviando para escanteio.

Com o Grêmio Maringá desinteressado da partida e tranquilo com a marcação de três pontos, a Chapecoense descontou, aos 44 minutos, através de Afonso. Sofrendo este gol, o Maringá saiu de campo intencionalmente vaiado e até apedrejado por alguns torcedores mais exaltados que, antes da Chapecoense descontar, gritavam com muita irritação, "vamos marcar gols, seus palhaços".

Cosme teve que dar muitas explicações

Os dois jogadores da Chapecoense que mais sentiram a derrota foram Bessa e o lateral Cosme. O goleiro, no intervalo, quando o jogo já estava 2 a 0, saiu de campo resmungando e pouco a vontade para dar entrevistas. Mas, o mais procurado nos vestiários no fim do jogo para dar explicações era Cosme:

— O resultado foi justo. Agora temos que corrigir os erros. Eu dei muito azar neste jogo pois até tabelinha com o juiz eu fiz. Confesso também que me senti um pouco cansado. Nossa meia cancha deu espaços demais. Cheguei a ter que enfrentar três jogadores de uma vez só pelo meu lado. Faltou cobertura no meu setor.

O zagueiro central Gilberto concorda com o companheiro e completou dizendo que seria muito difícil vencer o Maringá do jeito que o time entrou em campo. "Estavam mordidos pela derrota diante do Internacional e precisavam vencer de qualquer jeito".

O goleiro Bessa, mais calmo no fim do jogo, não quis justificar a derrota com uma possível tremedeira, pelo fato de ser o jogo fora do Índio Condá. "Se dissesse isto estaria sendo incoerente, pois nossa equipe é campeã estadual e tem jogadores muito experientes. Foi um dia em que tudo deu errado".

OS GOLS

Textos de Mario Medaglia, enviado especial.

Maringá - 1 a 0

28 minutos: Cosme disputou com Lula no meio da área e, na tentativa de desviar para escanteio, acabou encobrindo o goleiro Bessa que não acreditou no lance e saltou tarde.

Maringá - 2 a 0

42 minutos: Cosme rebateu forte, a bola bateu nas costas do juiz e sobrou para Lula na esquerda. Livre de marcação, o ponteiro apenas desviou de Bessa que saiu do gol apavorado.

Maringá - 3 a 0

18 minutos: Nivaldo e Ferreirinha entraram tabelando pelo meio, com este último passado ao centro avante Itamar que só teve o trabalho de ajeitar para o pé direito para chutar rasteiro.

Chapecoense - 1 a 3

44 minutos: Afonso recebeu lançamento em profundidade, ganhou dos zagueiros, disputou com o goleiro Wagner e, mesmo caído, conseguiu chutar para o fundo da rede.

LUBRIFICANTES BAIXARAM só no POSTO BECKER

ali na BR 101 - Km 200
Pertinho Polícia Rodoviária

SHELL SUPER lata litro	25,00
SHELL SUPER lata ½ litro	15,00
SHELL SUPER GALÃO 2½ litro	60,00
SHELL X 100 lata litro	20,00
SHELL MOTOR OIL lata litro	15,00

MAIS UMA INFINIDADE DE PRODUTOS SHELL



Áureo ainda não sabe se vai alterar o time para a partida contra o Colorado.

Uma justificativa de Áureo para a derrota : o cansaço

Áureo, misturando irritação com abatimento, não estava nada à vontade para falar após a derrota. Antes de comentar sobre o resultado, preferiu lembrar que o time não pode voltar para Chapecó sem marcar ao menos um ponto nestas quatro partidas fora do Índio Condá. Como em Maringá não foi possível marcar nenhum, ele tratou de justificar, alegando que os jogadores sentiram demais o desgaste provocado pela viagem de quase mil quilômetros de ônibus, iniciada

sexta-feira à tarde. E foi assim que ele explicou o mau rendimento do time:

— A defesa esteve mal, ninguém jogou nada. Escapamos de uma goleada. Estava todo mundo fincado em campo e acho que o Cosme e o Gilberto foram os que mais sentiram a viagem. (Coincidentemente foram estes os piores jogadores da defesa ontem).

Como centro avanço Jorge foi um dos piores em campo e acabou sendo substituído. Áureo disse que o problema dele foi uma lesão

no pé direito, sentida no treino de sábado à tarde. "No treino desintoxicante que fizemos, Jorge sentiu uma dor no pé e isto afetou seu rendimento nesta partida".

O técnico da Chapecoense também não quis adiantar se pretende fazer alguma modificação para o jogo contra o Colorado. "Só em Curitiba é que vou começar a pensar nisto. Até lá tenho tempo para treinar e conversar muito com meus jogadores para tentar corrigir os erros."

Hélio Oliveira, o "espião" da delegação

Apesar de ser uma estreante em Copa Brasil, e portanto, pouco acostumada aos encargos inerentes a um torneio de maior envergadura, a Associação Chapecoense valoriza e dá todo o apoio ao trabalho do supervisor Hélio Oliveira.

Semana passada ele saiu de Chapecó quatro dias antes da delegação, viajando para Curitiba onde assistiu, num trabalho de "espionagem", partidas de quatro futuros adversários da Chapecoense: quarta-feira ele viu a vitória do Internacional sobre o Colorado por 2 a 0 e no dia seguinte a vitória, também por 2 a 0, do Coritiba sobre o Brasil de Pelotas.

As informações sobre as quatro equipes foram transmitidas a Áureo no sábado à noite em Maringá, onde Hélio já estava desde sexta-feira, preparando a hospedagem da delegação, locais e horários para refeições, bem como o campo para o treino desintoxicante que serviu igualmente para reconhecimento do gramado do Willie Davis. Só que Hélio não quis comentar quase nada sobre o que observou nas partidas em Curitiba alegando que, se assim procedesse, seu trabalho perderia todo significado, "pois estaria facilitando as coisas para o inimigo". Mas deixou escapar que a Chapecoense tem chances de conseguir um bom resultado em Curitiba. "O Colorado é um time em formação e isto leva tempo. Não se dá estrutura a uma equipe da noite para o dia."

Esta semana que inicia será também de muito trabalho para Hélio Oliveira. Ele já deixou tudo preparado para a estada da delegação em Curitiba até quinta-feira, dia do jogo com o Colorado. A Chapecoense sai hoje cedo de Maringá, via rodoviária, viajando 105 quilômetros até Londrina, onde embarca no voo 300 da Transbrasil, devendo chegar à capital paranaense por volta do meio dia.

Paralelamente a esta atividade, o supervisor da Chapecoense está tratando da regularização de três jogadores recentemente contratados: o ponteiro esquerdo Arturo, de Foz do Iguaçu, o volante Sarandi, do Volta Redonda, e o meia Marinho, do Guarani de Campinas. Segundo Hélio Oliveira, os dois últimos devem ter condições de jogo até quarta-feira. "O processo mais demorado é o de Arturo por que ele é paraguaio e documentação internacional sempre custa mais um pouco."

Até com a vitória Dé foi criticado

O ex-jogador santista Dé, atual treinador do Maringá e que não tinha vencido ainda desde que assumira há 40 dias, custou muito a entrar no vestiário. Depois do jogo ele era um dos mais visados pelos torcedores, que não se conformavam com o gol sofrido a 44 minutos e que representou a perda do ponto extra. "Um descuido como este da nossa zaga não pode acontecer nunca. Isto prejudica o trabalho de uma partida inteira".

Dé só ficou satisfeito quando teve que explicar porque deu tantas entrevistas antes do jogo, dizendo que seu time iria explorar o lado mais fraco da Chapecoense, no seu entendimento o esquerdo, do lateral Caíca, e o Maringá acabou deslançando com Lula, em cima de Cosme.

— Foi uma armadilha que tentei e deu certo. Eu não posso nunca chamar à atenção do inimigo para o esquema que pretendo empregar. Assim, a Chapecoense se preocupou demais com o Freitas na direita, e quem se consagrou foi o Lula, pelo lado esquerdo.

Vado garantiu a vitória do Palmeiras

Blumenau (Sucursal) - Numa partida bastante movimentada, apesar da baixa temperatura registrada no sábado à noite, Palmeiras e Juventus de Rio do Sul, realizaram uma boa partida, agradando os dois treinadores.

O Palmeiras, venceu pelo placar de dois tentos a zero, sendo que os gols foram marcados por Vado, um em cada etapa. A arbitragem foi boa de Rui Dewitz, auxiliado por Mozart Badia e José Marques. Carlinhos pelo Palmeiras e Baio do Juventus receberam cartão amarelo, a renda somou a casa dos Cr\$ 13.310,00.

Um dos grandes destaques da partida foi o goleiro Ladel, que depois de estar em Blumenau por duas semanas, já contratado, realizou sua estréia demonstrando muita segurança e tranquilizando o treinador Di, com relação a goleiros que estava sendo muito criticada.

O primeiro gol do Palmeiras surgiu aos 28 minutos do primeiro tempo, quando Vado recebeu um cruzamento de Toninho. No segundo, Vado tabelou com Luis Everton e na saída do goleiro fez dois a zero, aos 40 minutos do segundo tempo.

O Palmeiras jogou com: Ladel, Toninho, Ari Prudente (Carvalho), Gilson (Carlinhos) e Gonçalves (Ecurinho), Moacir, Paranhos (Romualdo) e Luiz Everton, Vado, Tarso e Parazinho. O Juventus: Beto, Saulo, Pedrão Cristóvão e Baio, Vieira, Arnaldo e Beto (Toninho), Pirulito (Mauro), Jair e Nilton Gomes..

Reinaldo está fora da seleção que irá a Copa

Paris - A Seleção Brasileira partiu ontem para a Alemanha, onde continuará seus jogos de preparação para o Campeonato Mundial da Argentina, confiante, apesar da derrota frente a equipe francesa por 1 a 0.

Na delegação figura o jogador Reinaldo, que segundo informou ontem com grande destaque um jornal parisiense, foi excluído da equipe que participará da Copa devido a ter feito declarações políticas.

A derrota de ontem "foi um acidente no caminho da preparação que conduz ao mundial e que nos permitirá apreciar os pontos fracos da equipe. Nós viemos a Europa exatamente para ir ajustando a equipe e corrigir a tempo as falhas", disse antes de embarcar o treinador Cláudio Coutinho. "O mundial ainda está relativamente longe e temos tempo de fazer o que for preciso para ajustar nosso jogo a fim de lograr coesão e eficácia no resultado", acrescentou.

Os jogadores e outros membros da delegação brasileira emitiram opiniões semelhantes, mostrando



Reinaldo falou de política. E foi cortado.

que reina uma grande confiança na atuação da equipe durante a copa. A seleção Francesa, embora tendo vencido, chegou a mesma conclusão.

Os brasileiros ofereceram no primeiro tempo do jogo uma exi-

bição de futebol espetáculo jamais dado por outra equipe nacional na França. A precisão dos passes e o domínio de bola ficaram na memória dos espectadores franceses.

O único jornal publicado ontem, o "Journal Du Dimanche", destaca uma notícia que alguns franceses relacionaram como possível de ter influenciado a atuação do jogador Reinaldo.

"Um brasileiro proibido no mundial da Argentina" é o título da matéria do jornal que diz: "Uma notícia vai causar sensação ao Brasil e no resto do mundo do futebol: José Reinaldo, um dos melhores jogadores da Seleção está, no momento, excluído da Copa do Mundo pelos dirigentes brasileiros".

"Esta decisão foi tomada pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, almirante Heleno Nunes, para castigar Reinaldo por suas declarações publicadas no semanário "Movimento", nas quais reclamava a libertação dos presos políticos de seu país.

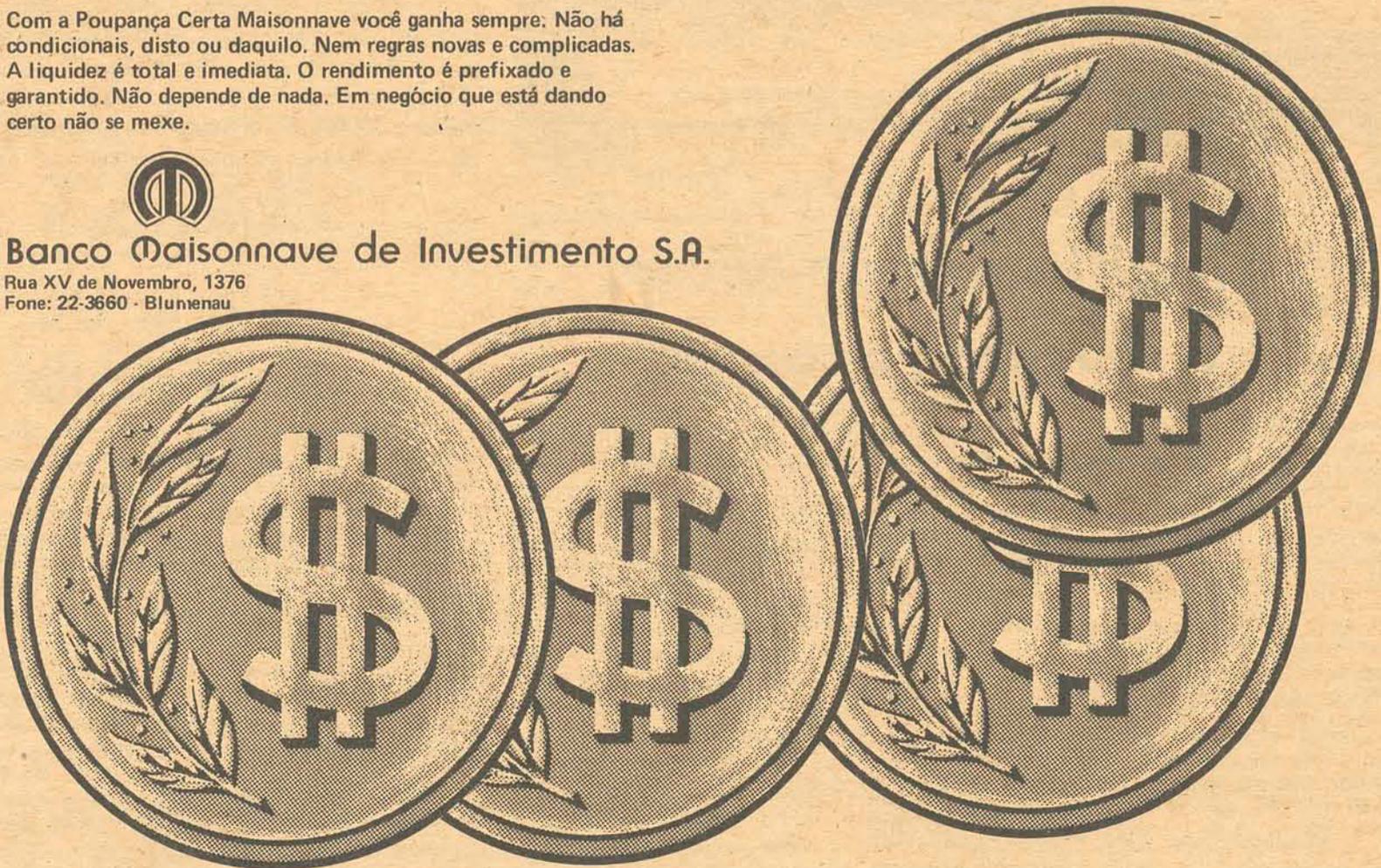
Poupança Certa Maisonnave não mudou. Continua rendendo mais do que qualquer outro tipo de poupança.

Com a Poupança Certa Maisonnave você ganha sempre. Não há condicionais, disto ou daquilo. Nem regras novas e complicadas. A liquidez é total e imediata. O rendimento é prefixado e garantido. Não depende de nada. Em negócio que está dando certo não se mexe.



Banco Maisonnave de Investimento S.A.

Rua XV de Novembro, 1376
Fone: 22-3660 - Blumenau



PREÇO DA GASOLINA SERÁ IGUAL EM TODO BRASIL ATÉ FINAL DESTA ANO

Brasília - Até o final deste ano, a gasolina comum terá um único preço em todo o Território Nacional, de acordo com a política de

vencionar todas as despesas com transporte desse derivado realizado pelas companhias distribuidoras e transportadoras.

equilização dos preços dos combustíveis derivados do petróleo.

Atualmente, todas as cidades servidas por ferrovias e hidrovias -

Para efetivar essa medida, em ter, nos nacionais, o CNP vai sub-

marítimas e fluviais - tem preço igual para a gasolina comum. A

gasolina azul ou especial, por sua vez, tem preço uniforme somente nas capitais dos Estados e dos Territórios.

Esse combustível, segundo o Presidente do CNP, general Oziel Almeida Costa, apesar de vir apresentando uma queda no consumo ainda continuará a ser produzido no país. "Pois não podemos modi-

ficar a estrutura de refino sem que haja necessidade de grandes somas de investimentos".

Da mesma forma que estuda a unificação dos preços da gasolina, numa primeira etapa, e posteriormente dos outros principais derivados, como o óleo diesel, óleo combustível e glp, o Conselho Nacional do Petróleo sus-

pendeu os estudos para a produção de uma gasolina única no país, isto é, uma gasolina com uma octanagem superior a da gasolina comum atualmente comercializada no País. Com esse tipo de gasolina padrão seria paralisada a produção da gasolina comum ("A" ou amarela) e da azul ("B" ou especial).

Presidente da CEF vai depor sobre operações

Brasília - O Presidente da Caixa Econômica Federal, Sr. Ariovisto Marcos de Almeida Rego vai depor na Comissão de Economia do Senado "sobre a situação financeira da CEF e as razões que motivaram a interrupção de suas operações de financiamento".

Quarta-feira passada o Senador Marcos Freire (MDB-PE), presidente da comissão, encaminhou ofício ao presidente da CEF formulando o convite e transferindo a convidado o critério para a fixação da data em que poderá atender à solicitação.

Segundo o ofício, a comissão acolheu a sugestão feita pelo Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ). Apesar de não fixar expressamente a data, o Senador Marcos Freire solicita "o empenho de V. Sa., para que o seu comparecimento a este órgão técnico seja o mais breve possível, dada a importância do assunto".

A ida do presidente da CEF à Comissão de Economia do Senado poderá ocorrer na próxima quarta-feira, dia da semana em que os membros do órgão se reúnem, às 10h30m.

Na mesma data em que o Senador Marcos Freire encaminhou o ofício-convite ao presidente da CEF o Deputado Joel Lima (MDB-RJ) fez um discurso na Câmara em que exigiu explicações sobre a suspensão dos financiamentos. Disse:

- Seria bom que o Sr. Humberto Barreto, que se lança em busca de um mandato de Deputado Federal pelo nosso Estado, viesse esclarecer o eleitorado, fornecendo-nos, numa bela demonstração democrática, a relação dos maiores negócios imobiliários efetuados pela Caixa Econômica durante a sua gestão, especialmente no Rio de Janeiro e com a interferência de corretora do porte, digamos, da Sérgio Dourado Imóveis.

Para ele, a falta de recurso da CEF para o financiamento de habitações "recorda não apenas o malfadado episódio Lutfalla, ma, explicado ao País pelo Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, como também vez que esteve neste plenário o Sr. Ministro da Fazenda, em agosto do ano passado, explicando a política oficial de salvar empresas.

- Seria muito louvável, senhor presidente - cobrou o deputado opositorista, durante seu discurso, se o Ministro Simonsen dissesse logo à Nação se Caixa Econômica Federal tem dinheiro ou não, se vai poder emprestar ou não, e explicasse, em detalhes, como é que o Sr. Humberto conseguiu, em poucos meses, no curto espaço de tempo em que esteve na presidência daquela instituição, esgotar-lhe os recursos, coisa inédita em toda a sua história.

Na semana anterior o Deputado Antônio Carlos de Oliveira (MDB-MT), ex- Presidente da Comissão de Economia da Câmara, denunciou a atual situação da Caixa, chegando mesmo a levantar a hipótese de corrupção.

Alemães se interessam pelo mercado brasileiro

São Paulo - A missão de empresários alemães, chefiada pelo Ministro do Estado de Baden-Wuerttemberg (governador), sr. Hans Filbinger, completou ontem 15 dias de visitas ao Brasil e, segundo ele, "as possibilidades de expansão do mercado brasileiro para empresas alemãs são imensas. Depois dos Estados Unidos, a Alemanha Ocidental é o maior investidor no Brasil, através de cerca de 500 empresas que aqui tem filiais ou participações econômicas. Os empresários alemães consideram o Brasil, como o País de maior força econômica e com grandes possibilidades de evolução da América Latina".

O sr. Filbinger deverá retornar à Alemanha dentro de sete dias, encerrando sua visita no Rio de Janeiro no próximo final de semana, e ontem informou que "retornando a Baden-Wuerttemberg, elaboraremos um memorando que será enviado ao Presidente Ernesto Geisel, apresentando nossas intenções de investimentos no Brasil. Estamos chegando à conclusão de que empresas de pequeno e médio portes, nas áreas da eletrônica, mecânica fina e ferramentaria, podem vir participar do processo de desenvolvimento brasileiro".

O Presidente do Banco Estadual de Baden Wuerttemberg, sr. Walther Zeigel, explicou que "atualmente existe interesse de pequenas e médias indústrias do meu Estado em se estabelecerem no Brasil. Esse número está ao redor de 70 e um estudo preliminar indica que o investimento inicial de cada uma seria de 5 milhões de dólares, em média".

— Nós, na Alemanha, não nos preocupamos com o alto endividamento do Brasil e estamos convictos de que haverá uma solução para isso e o Governo brasileiro mostra que adotou medidas positivas para resolver esse problema. Essa é uma situação mundial, e quanto a inflação, creio que ela está em nível suportável e podemos conviver com ela".

Aumento de veículos não refreará demanda

São Paulo - O aumento de 8%¹/₂ para os veículos, que vigora a partir de hoje para os da Volkswagen e da Ford e, nos próximos dias, para as demais marcas "Não vai refrear a demanda porque esta é maior que a oferta e o reajuste pode ser considerado relativamente pequeno, sendo inferior em cerca de 3% ao aumento do custo de vida", afirmou o vice-Presidente da Associação Brasileira de Revendedores Volkswagen - Assobra - Sr. Hugo de Almeida Ferreira.

Segundo o empresário, os reajustes este ano ficarão dentro de um teto proposto pelo Governo em princípio sempre abaixo do custo de vida.

Ele espera que 1978 seja um ano bom para a comercialização de veículos mas disse que preocupa o setor o alto custo do dinheiro, o que poderá provocar influências negativas para os financiamentos de veículos que respondem por 65% da comercialização do setor.

Comércio com Noruega decresce e tem deficit de Cr\$ 664 milhões

São Paulo - A Noruega, em suas relações comerciais com o Brasil, apresentou um deficit em 1977 da ordem de 40 milhões de dólares, o equivalente a Cr\$ 664 milhões. Na América do Sul, o Brasil é o seu mais importante parceiro comercial que representou no ano passado quase a metade de seus negócios no continente.

Segundo informação do Consulado Norueguês, a participação da Noruega no mercado brasileiro vem apresentando redução desde 1970. Uma delegação oficial, chefiada pelo Príncipe Harald, visita nosso país desde o dia 1º, para tratar de intercâmbio comercial e instalação de novas empresas norueguesas.

Em 1970, as exportações norueguesas para o Brasil corresponderam a cerca de 0,8 por cento do total brasileiro de im-

portações, enquanto que, em 1976, aquele total se reduziu para 0,5 por cento. Apesar disso, a Noruega mantém a sua posição de mercado para produtos brasileiros, adquirindo, nos últimos anos, cerca de 1 por cento das exportações brasileiras.

O produto norueguês mais absorvido pelo Brasil é o bacalhau, enquanto o Brasil exporta para aquele país principalmente café.

Os números dos últimos anos tem mostrado que, enquanto o Brasil diminui suas exportações a Noruega, suas importações aumentam, contribuindo para um incremento do "Deficit" da balança comercial norueguesa em relação ao Brasil.

O comércio Noruega-Brasil no período 1973/1977 (exclusive navios) apresentou os seguintes valores, em milhões de cruzeiros:

	1973	1974	1975	1976	1977
Exportações	981	1.116	981	903	927
Importações	1.299	1.587	1.632	1.677	2.016
"Déficit" Comercial	318	471	648	771	1.089

O Brasil importou, em 1977, apenas em bacalhau da Noruega, o equivalente a 138 milhões de coroas norueguesas (Cr\$ 414 milhões), cifra inferior à importação de 1974, quando atingiu a Cr\$ 585 milhões. Segundo

material divulgado pelo Consulado da Noruega, essa tendência

decrecente deve-se as restrições brasileiras à importação de certos produtos. Quanto ao café, o Brasil exportou para a Noruega o montante de Cr\$ 1 bilhão 224 milhões. A Noruega exportou também navios para o Brasil: Cr\$ 84 milhões em 1976, e Cr\$ 243 milhões no ano pasado.

Glitz critica Governo por dar ajuda a poderosos

Curitiba - "Quando uma pequena e fraca empresa brasileira é obrigada a enfrentar uma poderosa multinacional, só pode contar com a justiça e com o Cade. Infelizmente outros órgãos do Governo Federal favorecem, e fora de medida, as multinacionais". A declaração é do Sr. Arno Glitz, diretor da Glitz Paraná SA, envolvida no processo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE - contra a multinacional Comércio e Indústria Neva SA, de São Paulo.

Entre 25 e 27 deste mês, o CADE - órgão do Ministério da Justiça, - deverá ouvir, na Junta Comercial do Paraná, em Curitiba, testemunhas envolvidas no processo. Segundo o Sr. Arno Glitz, a Neva SA, Subsidiária da André Lausanne, Suíça, desviou cerca de US\$ 300 mil para a matriz, nas exportações de feijão preto em "Joint-Ventures" com a Glitz Paraná SA, em 1975. Ele acusou ainda o Banco Central de favorecer os interesses da multinacional.

Segundo o empresário paranaense, o CADE enviou pedido de informações ao Banco Central sobre os negócios Glitz/Neva no início de 1977 e em março o Presidente Geisel enviou expediente ao Banco, no mesmo sentido. "Mas o Banco Central não se dignou a fornecer ao CADE o levantamento solicitado", acrescentou o Sr. Glitz, "talvez porque o eventual informe desfavoreceria imensamente a multinacional".

Acusou também a Cacex de fornecer ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, um relatório parcimonioso "que, ao arrepiro da evidência documental, procura flagrantemente favorecer a multinacional, em detrimento de minha empresa, cujo único crime, parece, é ser pequena, fraca e apenas brasileira". Em dezembro do ano passado, o Sr. Arno Glitz enviou uma solicitação pessoal ao diretor da Cacex, para que fosse retificado aquele relatório ao CADE "acaindo a prova documental, de que a André de Lausanne desviaria para o exterior uma quantia aproximada de US\$ 300 mil". "O Brasil tem meios para controlar as atividades multinacionais - o que falta é vontade", concluiu o empresário.

GRUPO A

Grêmio vence, mas fica sem Oberdan

O Grêmio, desfalcado do ponta esquerda Eder, teve dificuldades ainda maiores para superar o Juventude, no Estádio Alfredo Jaconi. Mas, conseguiu a vitória por 1 a 0, gol marcado por Lúria, aos 16 minutos do segundo tempo.

Roberto Nunes Morgado foi o árbitro e a renda somou Cr\$ 342 mil 920. Os times: Grêmio — Corbo, Eurico, Casslá, Oberdan (Vicente), e Ladinho; Vitor Hugo, Tadeu e Lúria; Botelho, André e Zezinho; Juventude — Vandeir, Benazzi, Gonçalves, Renato Cogo e Félix; Foguinho (Jorge), Assis e Freitas; Plein, Ivanildo (Marco Antônio) e Luisinho.

Orientado para não deixar o Grêmio jogar, o Juventude fez muitas faltas no primeiro tempo e assegurou o empate nesta fase, embora a sorte o tenha ajudado quando André cabeceou sozinho na área e acertou na trave.

No segundo tempo, o Grêmio conseguiu impor sua melhor técnica e Lúria completou um centro de Tadeu Ricci, garantindo a vitória. Quase ao final do jogo, Oberdan sofreu uma queda e contundiu o joelho, devendo ficar em tratamento por mais de um mês.

Colorado perdeu. Outra vez.

O estreante Colorado amargou a sua segunda derrota no Campeonato Nacional, perdendo desta vez para o Caxias, por 2 a 1, num jogo que não agradou ao público de 8 mil 905 espectadores, que proporcionaram a renda de Cr\$ 246 mil 850, à tarde no Couto Pereira, o árbitro foi Emídio Marques de Mesquita, que expulsou Buião e Sérgio Vieira por reclamações, e os gols foram marcados por Bebeto e Jurandir, para o Caxias e por Marciano para o Colorado.

Equipes - Colorado - Alexandre; Ari, Sequinha, Levi e Raul Giustosi; Helinho (Dito Cola), Carlos Alberto (Buião) e da Silva; Tyrso, Marciano e Pio. Caxias - Ruy; Sergio Vieira, Cedenir, Luis Felipe e Jorge Tabajara; Clóvis, Paulo Cesar e Nana; Ademir (Cegato), Bebeto (Romario) e Jurandir.

DEMAIS RESULTADOS

GRUPO "B"

Botafogo PB 0 x 0 ABC
Santa Cruz 3 x 0 Atlético MG
Cruzeiro 4 x 1 América MG
Uberlândia 1 x 0 Uberaba
Campinense 0 x 0 Sporte

GRUPO "C"

Goiás 0 x 0 Corinthians
Dom Bosco 0 x 3 Santos
Desportiva 0 x 0 Rio Branco
Comercial MT 2 x 0 Mixto
Anapolina 1 x 1 Operário

GRUPO "D"

Confiança 2 x 2 CRB
Vitória 2 x 2 Itabuna
Ponte Preta 2 x 0 Sergipe
Volta Redonda 0 x 0 CSA
Botafogo RJ 1 x 1 Bahia

GRUPO "E"

Comercial SP 0 x 1 São Paulo
Noroeste 3 x 1 Fortaleza
River 1 x 2 Botafogo SP
Moto Clube 2 x 0 Sampaio Correia

GRUPO "F"

Remo 0 x 1 Flamengo
Nacional 0 x 1 Goitacás
Bangu 3 x 2 XV de Novembro
Portuguesa 2 x 0 Fluminense

FÓRMULA 1

Reutemann venceu o GP dos Estados Unidos

Long Beach — O argentino Carlos Reutemann, aproveitando-se da redução de seus principais adversários, que foram abandonando a disputa, tomou a dianteira na metade da corrida para ganhar com facilidade o grande prêmio do Oeste dos Estados Unidos.

Reutemann, que começou com a posição número um, caiu para quarto lugar na saída, atrás do seu colega da Ferrari, Gilles Villeneuve, e dos pilotos da Brabham John Watson e Niki Lauda.

Entretanto, enquanto todos eles iam sofrendo problemas mecânicos, Reutemann continuou com tranquilidade, para obter sua segunda vitória de fórmula um da temporada, com o que fica empatado com Mario Andretti no primeiro lugar das posições do Campeonato Mundial de Pilotos.

Andretti, que ganhou esta prova há um ano, não chegou hoje a ameaçar seriamente Reutemann.

A diferença final para a vitória foi oficialmente de 11,061 segundos. A média de Reutemann foi de 140,347 quilômetros por hora, superando a marca imposta por Andretti no ano passado. Somente terminaram a corrida 11 dos 22 pilotos.

Emerson Fittipaldi terminou em nono lugar, depois de ter largado em décimo-quinto, ter caído para décimo-oitavo logo nas primeiras voltas e ter parado no box uma vez para trocar pneus.

O terceiro colocado foi o francês Patrick Depailler (com Tyrrell) vindo em quarto Ronnie Petersohn, da Suécia (com Lotus).

O francês Jacques Laffite (Ligier) foi o quinto e, em sexto, chegou Ricardo Patrese, da Itália (com Arrows).

James Hunt, com bastante azar, foi um dos primeiros a abandonar a prova, com problema numa das rodas de seu carro.

John Watson retirou-se pouco depois de uma pequena explosão em seu carro.

A parte que Reutemann receberá do prêmio total de 400.000 dólares não foi anunciada. A divisão do dinheiro é feita pela Associação dos Construtores de Fórmula Um e nunca é anunciada para o público.

A corrida foi realizada em clima nublado e frio, que levou multidão recorde de mais de cem mil pessoas a Long Beach.

Resultados extra-oficiais da corrida de hoje:

1. Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, 80 voltas, 140.347 quilômetros por hora.
2. Mario Andretti, EUA, Lotus, 80.
3. Patrick Depailler, França, Tyrrell, 80.
4. Ronnie Peterson, Suécia, Lotus, 80.
5. Jacques Laffite, França, Ligier, 80.
6. Ricardo Patrese, Itália, Arrows, 79.
7. Alan Jones, Austrália, Williams, 79.
8. Rolf Stommelen, Alemanha, Arrows, 79.
9. Emerson Fittipaldi, Brasil, Copersucar, 79.
10. Clay Regazzoni, Suíça, Shadow, 79.
11. Jean-Pierre Jarier, França, Ats, 75.
12. Patrick Tambay, França, McLaren, 74.
13. Jody Scheckter, África do Sul, Wolf, 59.
14. Vittorio Brambilla, Itália, Surtees, 50.
15. Jean-Pierre Jabouille, França, Renault, 43.
16. Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 38.
17. Niki Lauda, Áustria, Brabham, 27.
18. Didier Pironi, França, Tyrrell, 27.
19. Arturo Merzario, Itália, Merzario, 17.
20. Jochen Mass, Alemanha, Ats, 11.
21. John Watson, Irlanda do Norte, Brabham, 9.
22. James Hunt, Inglaterra, McLaren, 5.

LOTERIA ESPORTIVA

Teste 383

1	X	2	D	T
1 (X) França		Brasil	1	10
2 Goiás/GO	(X)	Corinthians/SP	2	00
3 (X) P. Desportos/SP		Fluminense/RJ	3	20
4 Dom Bosco/MT		Santos/SP	4	03
5 (X) Palmeiras/SP		Flamengo/PI	5	30
6 (X) Cruzeiro/MG		América/MG	6	41
7 (X) Sta. Cruz/PE		Atlético/MG	7	30
8 Colorado/PR		Caxias/RS	8	12
9 Juventude/RS		Grêmio/RS	9	01
10 Desportiva/ES	(X)	Rio Branco/ES	10	00
11 (X) Vila Nova/MG		América/RN	11	10
12 Botafogo/RJ	(X)	Bahia/BA	12	11
13 Remo/PA		Flamengo/RJ	13	01

TABELÃO

GRUPO A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Internacional	6	3	3	0	0	6	1	5
2.º Grêmio	5	3	2	1	0	5	2	3
3.º Coritiba	4	2	2	0	0	3	0	3
Caxias	4	3	1	2	0	5	4	1
5.º Joinville	3	3	1	1	1	3	4	-1
6.º Chapecoense	2	2	1	0	1	3	3	0
Figueirense	2	3	0	2	1	1	3	-1
Londrina	2	2	1	0	1	3	2	1
Maringá	2	2	1	0	1	3	2	1
10.º Atlético PR	1	2	0	1	1	1	3	-2
Juventude	1	3	0	1	2	1	4	-3
12.º Brasil	0	2	0	0	2	0	3	-3
Colorado	0	2	0	0	2	1	4	-3
GRUPO B								
1.º Santa Cruz	6	3	2	1	0	5	1	4
2.º Vila Nova MG	4	3	2	0	1	4	2	2
Sport	4	3	1	2	0	2	1	1
4.º Cruzeiro	3	2	1	0	1	5	3	2
América RN	3	3	1	1	1	3	2	1
Uberaba	3	3	1	1	1	3	2	1
Uberlândia	3	3	1	1	1	3	4	-1
8.º Náutico	2	2	1	0	1	3	2	1
Atlético MG	2	2	1	0	1	1	3	-2
ABC	2	2	0	2	0	1	1	0
Campinense	2	2	0	2	0	1	1	0
12.º Botafogo PB	1	3	0	1	2	1	5	-4
América MG	1	3	0	1	2	2	7	-5
GRUPO C								
1.º Santos	7	3	2	1	0	7	1	6
2.º Corinthians	4	3	1	2	0	1	0	1
3.º Anapolina	3	3	0	3	0	2	2	0
4.º Comercial MT	2	1	1	0	0	2	0	2
Brasília	2	2	1	0	1	2	1	1
Desportiva	2	2	0	2	0	0	0	0
Rio Branco	2	2	0	2	0	0	0	0
Mixto	2	3	0	2	1	1	3	-2
Goiás	2	3	0	2	1	0	3	-3
Dom Bosco	2	3	0	2	1	2	5	-3
11.º Vila Nova GO	1	1	0	1	0	1	1	0
Operário	1	2	0	1	1	1	3	-2
GRUPO D								
1.º Ponte Preta	6	3	2	1	0	6	0	6
2.º Vasco	5	2	2	0	0	7	1	6
Vitória	5	3	2	1	0	6	3	3
4.º CRB	4	3	1	2	0	4	2	2
5.º Botafogo RJ	3	2	1	1	0	3	1	2
6.º Guarani	2	2	1	0	1	3	4	-1
Bahia	2	3	0	2	1	2	3	-1
8.º Confiança	1	2	0	1	1	3	4	-1
Volta Redonda	1	2	0	1	1	0	2	-2
CSA	1	2	0	1	1	0	4	-4
Sergipe	1	3	0	1	2	0	4	-4
Itabuna	1	3	0	1	2	2	8	-6
GRUPO E								
1.º Botafogo SP	6	3	2	1	0	5	1	4
2.º América SP	5	2	2	0	0	5	1	4
3.º São Paulo	4	2	2	0	0	3	0	3
Palmeiras	4	2	1	1	0	3	0	3
5.º Moto Clube	2	2	1	0	1	2	1	1
Noroeste	2	2	1	0	1	3	2	1
Ceará	2	1	1	0	0	1	0	1
Comercial SP	2	2	1	0	1	1	1	0
9.º River	1	2	0	1	1	1	2	-1
Sampaio Correia	1	3	0	1	2	1	4	-3
11.º Fortaleza	0	2	0	0	2	1	5	-4
Flamengo PI	0	3	0	0	3	0	9	-9
GRUPO F								
1.º Flamengo RJ	6	3	3	0	0	3	0	3
2.º Portuguesa	4	2	2	0	0	3	0	3
Goytacaz	4	2	2	0	0	2	0	2
Remo	4	3	1	1	1	3	1	2
5.º Fast	2	2	1	0	1	2	1	1
América RJ	2	2	1	0	1	3	2	1
Bangu	2	3	1	0	2	2	7	-5
8.º Paysandu	1	1	0	1	0	0	0	0
Americano	1	2	0	1	1	0	1	-1
Fluminense	1	3	0	1	2	0	3	-3
11.º Nacional	0	1	0	0	1	0	1	-1
XV de Novembro	0	2	0	0	2	3	6	-3